

PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA - PAE

UHE Monjolinho

Rio Passo Fundo

Nonoai e Faxinalzinho - RS

Empresa Proprietária



Órgão Fiscalizador



Responsável Técnico da UHE Monjolinho

MARCELA JEISS
CREA N° 184460-7-SC

CONTROLE DE REVISÃO				
6	Revisão	27/12/2024	Statkraft	Statkraft
5	Atualização alterações REN ANEEL 1.064 e Lei 12.334	01/06/2024	Statkraft	Statkraft
4	Revisão	13/04/2023	Statkraft	Statkraft
3	Revisão	14/10/2020	Statkraft	Statkraft
2	Revisão	26/05/2019	Statkraft	Statkraft
1	Revisão	29/04/2019	Statkraft	Statkraft
0	Revisão	20/01/2019	Prosenge	Statkraft
A	Atualização conforme REN ANEEL 6961	13/12/2018	Prosenge	Statkraft
0	Emissão Inicial	01/10/2014	Flow	Monel
Rev.	Descrição	Data	Executor	Aprovador

DISTRIBUIÇÃO DE CÓPIAS				
Entidade	Cópias	Zona	Revisão	Data
COMPDEC Nonoai	1	ZAS	R05	01/06/2024
COMPDEC Faxinalzinho	1	ZAS	R05	01/06/2024
COMPDEC Erval Grande	1	ZSS	R05	01/06/2024
COMPDEC Chapecó	1	ZSS	R05	01/06/2024
CREPDEC 7 de Frederico Westphalen	1	ZSS	R05	01/06/2024
COREDEC Chapecó	1	ZSS	R05	01/06/2024
CEPDEC Rio Grande do Sul	1	ZAS/ZSS	R05	01/06/2024
CEPDEC Santa Catarina	1	ZSS	R05	01/06/2024
UHE Monjolinho	1	ZAS/ZSS	R05	01/06/2024
Statkraft (sede)	1	ZAS/ZSS	R05	01/06/2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. DESCRIÇÃO	6
1.1. Instalações da barragem, acesso e localização	6
1.2. Possíveis situações de emergência	9
2 PROCEDIMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DO MAU FUNCIONAMENTO E CONDIÇÕES POTENCIAIS DE RUPTURA OU OUTRAS	
3 PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS E CORRETIVOS E AÇÕES DE RESPOSTA ÀS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA	13
4 PROGRAMAS DE TREINAMENTO E DIVULGAÇÃO	15
5 ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS	16
5.1 Sistema de Proteção e Defesa Civil	18
6 MEDIDAS ESPECÍFICAS	19
6.1 Resgate de atingidos	19
6.2 Mitigação de impactos ambientais	19
6.3 Abastecimento de água potável	20
6.4 Patrimônio Cultural	20
7 DIMENSIONAMENTO DOS RECURSOS	21
7.1 Humanos	21
7.2 Materiais	22
8 DELIMITAÇÃO	23
8.1 Zona de Autossalvamento (ZAS)	23
8.2 Zona de Segurança Secundária (ZSS)	24
9 LEVANTAMENTO CADASTRAL	25
10 SISTEMA DE MONITORAMENTO E ESTABILIDADE	28
11 PLANO DE COMUNICAÇÃO	29
11.1 Prefeituras	29
11.2 Sistema de proteção e defesa civil	29
11.3 Unidades hospitalares	30
11.4 Demais entidades envolvidas	30
11.5 Usinas de relacionamento	31
12 SISTEMA DE ALERTA	32
13 PLANEJAMENTO DA SINALIZAÇÃO	32
13.1 Rotas de fuga	32
13.2 Pontos de encontro	32
14 REGISTROS E CONTROLE	34
14.1 Implantação	34
14.2 Operacionalização	35
14.2.1 Treinamentos	35
APÊNDICES	36
Apêndice 1 – Formulário de declaração de alteração de situação	37
Apêndice 2 – Formulário de declaração de encerramento de situação	38
Apêndice 3 – Formulário de declaração de condição hidrológica	39
Apêndice 4 – Formulário de declaração de acionamento do PAE	40

Apêndice 5 – Mensagem de notificação (e-mail)	41
Apêndice 6 – Fluxo de Comunicação Interno	42
Apêndice 7 – Fluxo de Comunicação Externo	44
Apêndice 8 – Modelo de Ofício	45
Apêndice 9 – Materiais de Divulgação	46
Apêndice 10 – Modelo de Termo de Recebimento do PAE	47
Apêndice 11 – Mapa de Medidas Específicas	48
Apêndice 12 – Mapas de Inundação	49
Apêndice 13 – Implantação do PAE	50
Apêndice 14 – ART	51
Apêndice 15 – Manifestação de Ciência do Representante do	
ANEXOS	56
Anexo 1 – Outras ocorrências	57
Anexo 2 – Resposta às ocorrências	59
Anexo 3 – Registros e Controles	64

APRESENTAÇÃO

Com a finalidade de atender às disposições dos artigos 7º, 8º, 11º e 12º da Lei Federal nº 12.334/2010, alterada pela Lei Federal nº 14.066/2020, e à Resolução Normativa nº 1.064 da ANEEL, de 02 de Maio de 2023, foi criado o Plano de Ação de Emergência (PAE) para a UHE Monjolinho.

O presente Plano de Ação de Emergência (PAE) é um documento formal elaborado para definir os procedimentos e ações de resposta a situações emergenciais com as estruturas do barramento da UHE Monjolinho. Este documento servirá de suporte para a elaboração dos Planos de Contingência Municipais (PLANCON).

Uma situação emergencial de barragem pode ser definida em duas fases. A primeira, uma fase interna, quando ações são realizadas no âmbito das responsabilidades do empreendedor e o foco são as condições de operação, segurança e estabilidade da barragem, cujos requisitos são definidos pelo respectivo órgão fiscalizador de barragens no país. A segunda fase é a externa, quando os procedimentos emergenciais devem ser adotados pela população em risco e pelo poder público local, contemplando as ações típicas de Proteção e Defesa Civil, cujo planejamento deve estar estabelecido em Planos de Contingência Municipais.

Convém ressaltar que a UHE Monjolinho possui um Plano de Segurança da Barragem (PSB) atualizado, que visa garantir a segurança de barragens de maneira a reduzir a possibilidade de ocorrências e promover o monitoramento das estruturas.

1. DESCRIÇÃO

1.1. Instalações da barragem, acesso e localização

A Usina Hidrelétrica Monjolinho, pertencente à Statkraft Energias Renováveis S.A. está localizada no rio Passo Fundo, entre os municípios de Faxinalzinho (margem direita) e Nonoai (margem esquerda), estado do Rio Grande do Sul. A UHE foi inaugurada em 2009 e possui potência de 74,00 MW.

As principais estruturas que compõem o empreendimento estão apresentadas na Figura 1 e suas características técnicas descritas no Quadro 1. O acesso principal é feito pela cidade de Nonoai - RS, por meio de estrada vicinal, conforme Figura 2 a seguir.

Quadro 1 - Características Técnicas

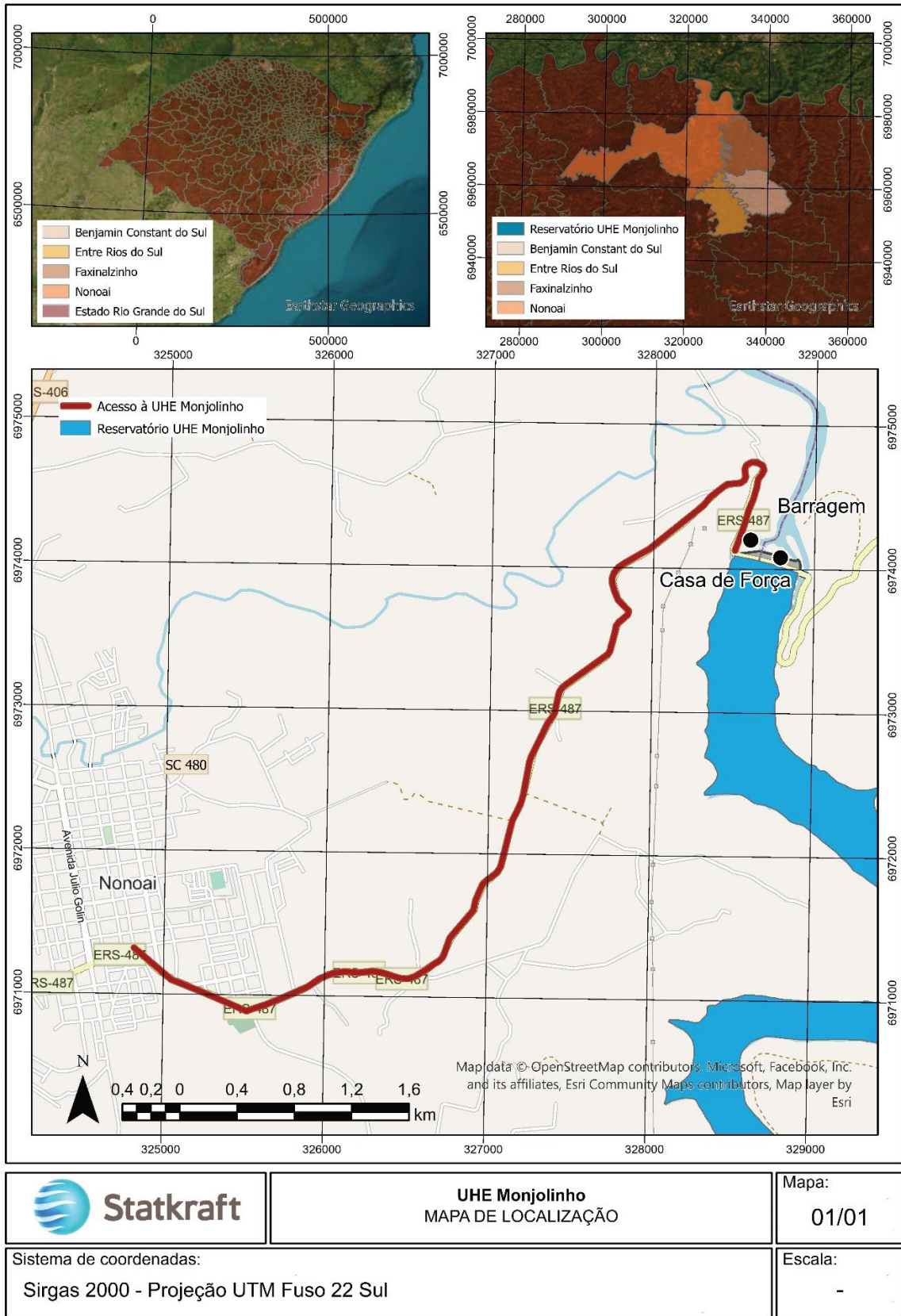
UHE Monjolinho	
NA normal (m)	328,50
Volume NA normal (hm ³)	139,00
NA maximorum (m)	333,50
Volume NA maximorum (hm ³)	167,07
Capacidade vertedouro (m ³ /s)	6.563,00
Tipo do vertedouro	Soleira livre
Tempo de recorrência (TR)	Decamilenar
Tipo barragem	Enrocamento com face de concreto
Altura máxima (m)	74,00
Comprimento (m)	420,00
Largura da crista (m)	8,00
Elevação da crista (m)	332,50
Proteção da crista (m)	334,00

Figura 1 - Detalhamento das estruturas da UHE Monjolinho



Fonte: Statkraft

Figura 2 - Localização e acesso principal da UHE Monjolinho



Fonte: Statkraft

1.2. Possíveis situações de emergência

As situações de emergência podem ser divididas em duas categorias: nível de segurança estrutural civil e condição hidrológica. Ambas são avaliadas conforme a graduação: normal, atenção, alerta e emergência.

Nota: Não necessariamente o empreendimento tem de estar na mesma graduação para o nível de segurança estrutural e condição hidrológica, concomitantemente, pois são avaliações distintas, conforme a ocorrência que está sendo observada.

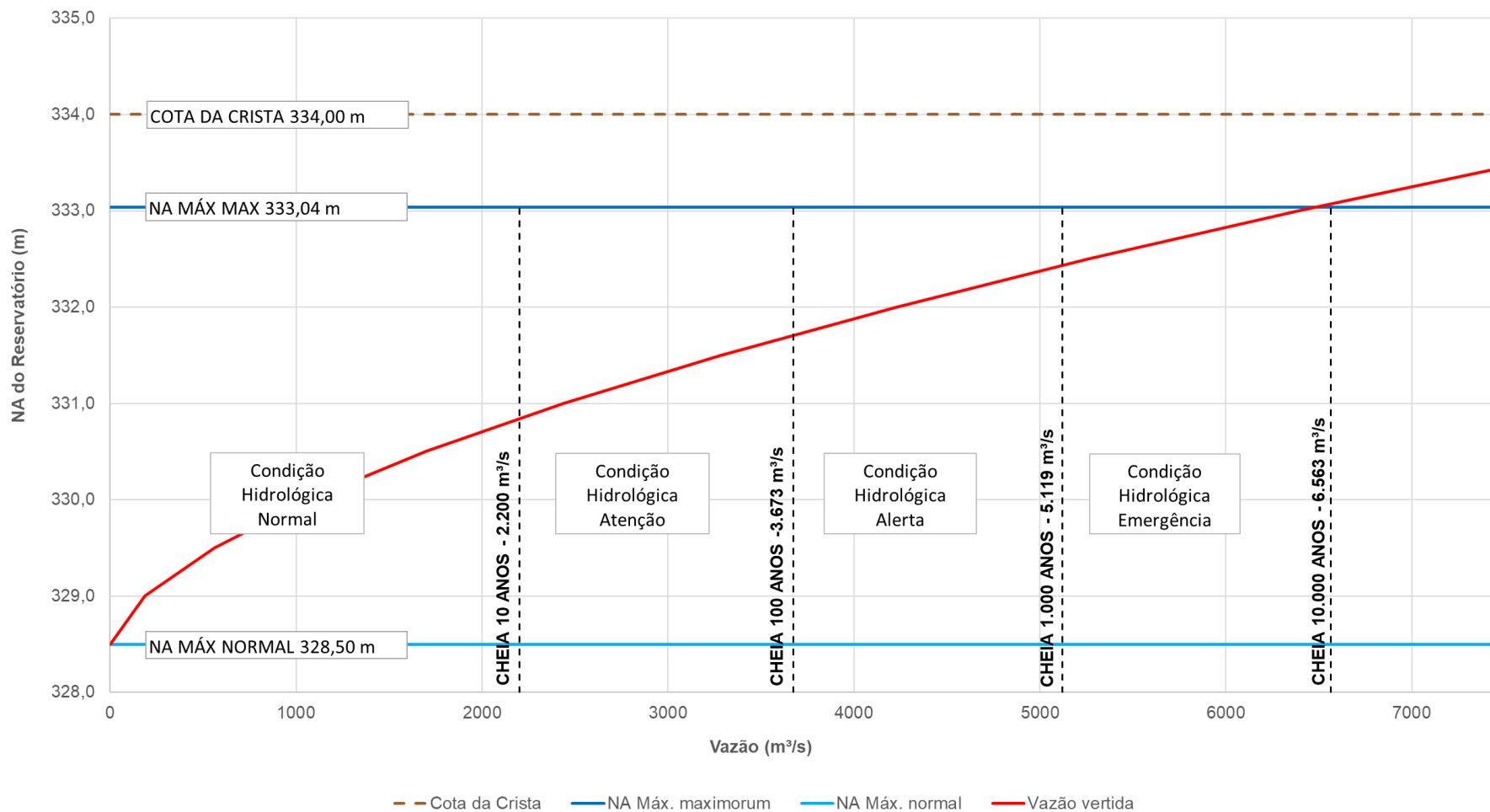
O Quadro 2 descreve os níveis de segurança estrutural civil da barragem com base nas possíveis anomalias ou contingências observadas. Já a Figura 3 apresenta a curva referencial para operação do reservatório em que é possível se observar as condições hidrológicas.

Quadro 2 – Descrição dos níveis de segurança estrutural civil

Nível de Segurança Estrutural Civil	Descrição
NORMAL	Quando não houver anomalias ou contingências, ou as que existirem não comprometem a segurança da barragem, mas que devem ser controladas e monitoradas ou reparadas ao longo do tempo.
ATENÇÃO	Quando as anomalias ou contingências não comprometem a segurança da barragem no curto prazo, mas exigem intensificação de monitoramento, controle ou reparo no médio ou longo prazos.
ALERTA	Quando as anomalias ou contingências representam risco à segurança da barragem, exigindo providências em curto prazo para manutenção das condições de segurança.
EMERGÊNCIA	Quando as anomalias ou contingências representam risco de ruptura iminente, exigindo providências para prevenção e mitigação de danos humanos e materiais.

Fonte: Resolução Normativa ANEEL nº 1.064/20

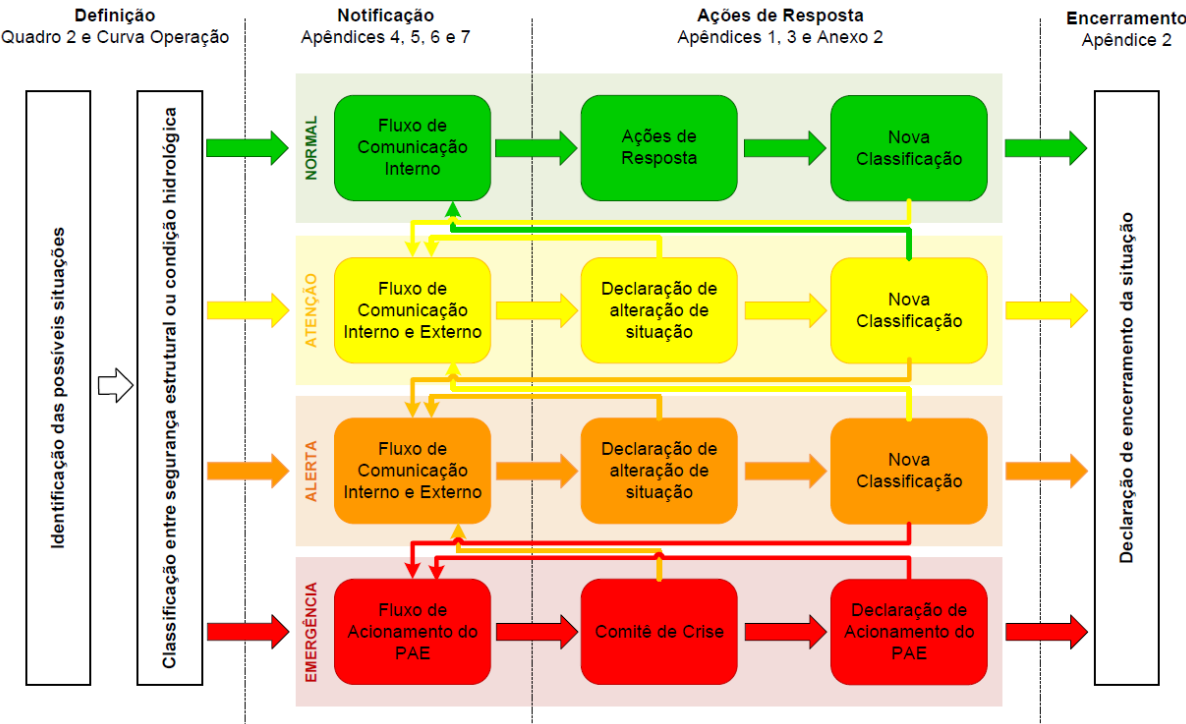
Figura 3 - Curva de Operação da barragem da UHE Monjolinho



2 PROCEDIMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DO MAU FUNCIONAMENTO E CONDIÇÕES POTENCIAIS DE RUPTURA OU OUTRAS OCORRÊNCIAS

Após a identificação de qualquer anomalia ou contingência, a primeira ação a ser empreendida pela Coordenação do PAE é a classificação da ocorrência para sua devida notificação, de acordo com o fluxo da Figura 4.

Figura 4 - Identificação e notificação da ocorrência



Será declarado alteração ou encerramento de situação estrutural para os níveis de Atenção, Alerta e Emergência, conforme Apêndices 1 e 2. Já a alteração da condição hidrológica será realizada por meio do Apêndice 3. Os fluxos de comunicação interno e externo, para notificação dos envolvidos, encontram-se nos Apêndices 6 e 7.

Ao ser declarado os níveis de segurança estrutural civil de Alerta ou Emergência, será realizado uma inspeção especial em até 10 dias contados a partir do dia em que o nível de segurança foi alterado. Ao encerramento de uma situação de nível de emergência estrutural civil o Relatório da Inspeção de Segurança Especial realizada após a ocorrência será elaborado em até 90 dias.

Nota: A declaração de condição hidrológica não exige a realização de inspeção de segurança especial.

Seja referente ao nível de segurança estrutural civil ou a condição hidrológica, a notificação para a graduação de Alerta será realizada para que se estabeleça um estado de Prontidão, enquanto para a graduação de Emergência, notifica-se para que seja iniciada a Evacuação.

Serão acionados os responsáveis pela comunicação, de forma a prontificar, além das áreas internas da empresa, a entidade fiscalizadora (ANEEL), os empreendimentos a montante e jusante, quando houver, e os órgãos integrantes do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), através do Apêndice 5.

Face à situação de Emergência, a coordenação do PAE preencherá o Formulário de Declaração de Acionamento do Plano de Ação de Emergência, conforme modelo disponibilizado no Apêndice 4, significando a necessidade de evacuação do vale a jusante.

O Anexo 1 traz ainda os procedimentos de identificação e notificação necessários de serem tomados para outras ocorrências.

3 PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS E CORRETIVOS E AÇÕES DE RESPOSTA ÀS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

O Anexo 2 lista e exemplifica os procedimentos preventivos e corretivos para as condições potenciais de ruptura da situação de nível de segurança estrutural civil de emergência, trazendo suas causas, consequências e planos de ação.

As ações de resposta serão definidas por engenheiro qualificado conforme a exigência da situação de nível de segurança estrutural civil da barragem identificada, segundo o Quadro 3, e para a condição hidrológica de operação do reservatório, de acordo com o Quadro 4.

Quadro 3 - Ações para os níveis de segurança estrutural civil

Nível de Segurança Estrutural Civil	Situações (Principais Características)
NORMAL	<ul style="list-style-type: none"> – Probabilidade de acidente muito baixa; – Corresponde a atividades de monitoramento e conservação previstas no Plano de Segurança da Barragem (PSB); – Podem ser controladas pelo Empreendedor.
ATENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> – Probabilidade de acidente baixa; – Necessário realização de investigações complementares as atividades de monitoramento e conservação do PSB e/ou reparações programadas ao longo do tempo e que não comprometem a segurança estrutural no curto prazo, pois a situação tende a progredir lentamente; – Existe a convicção de ser possível controlar a situação.
ALERTA	<ul style="list-style-type: none"> – Obriga um estado de prontidão; – Probabilidade de acidente moderada; – Necessário medidas preventivas e corretivas a curto prazo para evitar um incidente de ruptura, mas a situação pode sair do controle pois tende a progredir rapidamente; – Acionar o fluxo de comunicação e notificações interno (Apêndice 6); – Instaurar o Comitê de Crise; – Acionar o fluxo de comunicação e notificações externo (Apêndice 7);
EMERGÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> – Obriga o estado de evacuação; – Probabilidade de acidente elevada ou iminente; – Necessárias medidas corretivas imediatas para evitar o acidente de ruptura, mas entende-se que a segurança do vale a jusante está ameaçada; – Atualizar o fluxo de comunicação e notificações interno (Apêndice 6); – Atualizar o Comitê de Crise; – Atualizar o fluxo de comunicação e notificações externo (Apêndice 7); – Acionar o fluxo de acionamento do PAE (Figura 5); – Acionar o sistema de alerta (Apêndice 4).

Quadro 4 - Ações para a condição hidrológica do reservatório

Condição Hidrológica	Cenário Identificado	Resposta
Normal	Cheia até 2.200 m ³ /s (TR até 10 anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a pluviometria da região e os dados de vertimento das usinas à montante (UHE Passo Fundo); - Criar grupo de discussão da Coordenação do PAE para monitoramento da condição hidrológica, no caso de elevação de vazões observadas; - Comunicar as Defesas Civas com atualização horária da condição hidrológica, no caso de elevação de vazões observadas, a partir dos dados da usina.
Atenção	Cheia entre 2.200 e 3.673 m ³ /s (TR entre 10 e 100 anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a pluviometria da região e os dados de vertimento das usinas à montante (UHE Passo Fundo); - Realizar inspeção contínua no barramento buscando observar alguma anomalia que possa ter surgido; - Acionar o fluxo de comunicação e notificações interno e externo (Apêndice 6 e 7); - Comunicar as Defesas Civas com atualização horária da condição hidrológica, a partir dos dados da usina.
Alerta	Cheia entre 3.673 e 5.119 m ³ /s (TR entre 100 e 1.000 anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a pluviometria da região e os dados de vertimento das usinas à montante (UHE Passo Fundo); - Realizar inspeção contínua no barramento buscando observar alguma anomalia que possa ter surgido; - Atualizar o fluxo de comunicação e notificações interno e externo; - Comunicar as Defesas Civas com atualização horária da condição hidrológica, a partir dos dados da usina; - Instaurar Comitê de Crise.
Emergência	Cheia acima de 5.119 m ³ /s (TR acima de 1.000 anos)	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a pluviometria da região e os dados de vertimento das usinas à montante (UHE Passo Fundo); - Realizar inspeção contínua no barramento buscando observar alguma anomalia que possa ter surgido; - Atualizar o fluxo de comunicação e notificações interno e externo; - Comunicar as Defesas Civas com atualização horária da condição hidrológica, a partir dos dados da usina; - Atualizar o Comitê de Crise; - Avaliar a necessidade de acionamento do sistema de alerta (Apêndice 4); - Caso seja necessário a operação do sistema de alerta, acionar o Fluxo de acionamento do PAE (Figura 5).

Nota: A ruptura do barramento pode ocorrer em qualquer condição hidrológica.

4 PROGRAMAS DE TREINAMENTO E DIVULGAÇÃO

Cada exercício proposto apresenta uma periodicidade distinta de execução, de acordo com o programa de treinamento e divulgação desenvolvido pela Statkraft para a operacionalização do PAE, conforme apresentado no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 - Periodicidade de execução dos tipos de treinamentos

Atividade	Periodicidade	Referência
Atualização do Sistema de Notificação (lista de contatos – nomes e telefones)	Anual	Normatização ¹
Manutenção do Sistema de Alerta	Semestral	Contratação ²
Teste Silencioso do Sistema de Alerta	Bienal (intercalado)	Boas práticas
Teste Sonoro do Sistema de Alerta	Bienal (intercalado)	Boas práticas
Manutenção das Placas de Sinalização	Trienal	Boas práticas
Workshop com a Defesa Civil	Anual	Interna
Treinamento Interno	Anual	Interna
Simulado de Mesa	Trienal	Normatização ¹
Simulado com a população	Trienal	Normatização ¹

Estas atividades são planejadas e executadas em conjunto com os Sistemas de Proteção e Defesa Civil dos municípios potencialmente impactados pela situação de nível de segurança estrutural de emergência.

O Apêndice 9 apresenta os materiais de divulgação utilizados durante as campanhas de comunicação com a população da Zona de Autossalvamento.

¹ Lei Federal de Segurança de Barragens (§7º do art.12) e Resolução Normativa ANEEL (Art. 19)

² Sugestão da empresa fornecedora do sistema

5 ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS

As atuações no PAE estão divididas em dois níveis:

Interno: atuação é exercida por colaboradores da Statkraft que têm como responsabilidades: a detecção, avaliação e classificação da ocorrência, bem como a tomada de decisão, a execução das ações preventivas e corretivas, o aviso à população da Zona de Autossalvamento e a notificação/comunicação aos agentes externos.

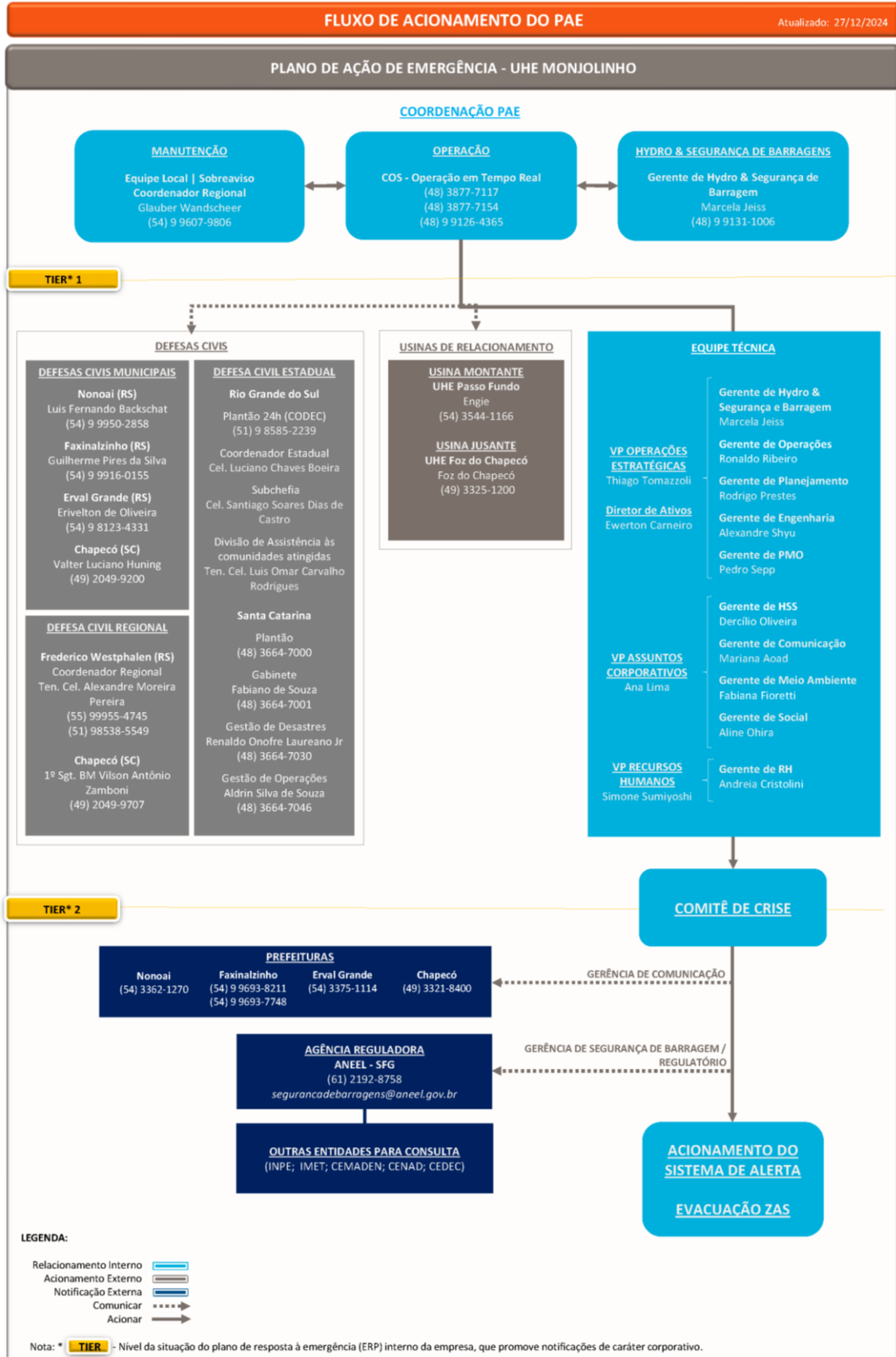
A Coordenação do PAE é formada pelos times de Operações, Manutenção e Hydro & Segurança de Barragens da Statkraft. As atribuições e responsabilidades dos colaboradores da Statkraft estão apresentadas no Apêndice 6.

Externo: atuação dos agentes externos (autoridades e órgãos públicos) que têm como responsabilidade formal atuar durante a ocorrência de situações de emergência nos municípios, por meio da ação coordenada entre estes nas diferentes esferas (municipal, estadual e/ou federal).

As atribuições dos Sistemas de Proteção e Defesa Civil estão apresentadas na sequência, no item 5.1.

As atribuições e responsabilidades dos envolvidos no PAE estão contidas, de modo geral, no Fluxo de Acionamento do PAE da Figura 5 a seguir.

Figura 5 - Fluxo de acionamento do PAE



5.1 Sistema de Proteção e Defesa Civil

De acordo com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC, instituída pela Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, os Sistemas de Proteção e Defesa Civil são os responsáveis pela coordenação do conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e de reparação destinadas a evitar ou minimizar os efeitos da ocorrência de desastres, e por preservar o compromisso moral com a população e restabelecer a normalidade social.

De maneira geral, as principais ações da Defesa Civil podem ser destacadas:



As Defesas Civas Municipais e Estaduais devem desempenhar suas competências legais de, respectivamente, elaborar e apoiar o desenvolvimento de Planos de Contingência (PLANCON) para os cenários de risco identificados, entre eles, o de rompimento de barragens.

O empreendedor deverá fornecer elementos básicos para elaboração do cenário de ruptura de barragens do PLANCON, a saber:

- Cenário de risco identificado;
 - Identificação da ZAS e ZSS;
 - Identificação das edificações vulneráveis;
- Definição de sistemas de monitoramento e alerta;
- Definição de sistemas de alarme;
- Definição e sugestão de rotas de fuga e pontos de encontro;
- Plano de comunicação com as autoridades.

Ressalta-se que todos os elementos acima citados estão contemplados no presente documento do PAE. O Apêndice 10 contempla o Modelo de Termo de Recebimento de Documentos a ser assinado pelos representantes dos órgãos de Proteção e Defesa Civil durante o recebimento do PAE.

6 MEDIDAS ESPECÍFICAS

6.1 Resgate de atingidos

A Lei Federal nº 12.608/2012 preconiza, em seu Art. 8º, as competências do órgão de Defesa Civil em cenários de desastre, como, por exemplo, organizar e administrar abrigos provisórios para assistência à população em situação de desastre.

Cabe ressaltar que há presença permanente de pessoas e animais no vale a jusante da UHE Monjolinho, nos municípios de Nonoai, Faxinalzinho e Erval Grande - RS e Chapecó - SC. Desta forma, os PLANCONs devem prever ações de preservação, resgate e salvaguarda da população, animais de produção e domésticos atingidos.

Assim, a Defesa Civil é responsável pelo resgate dos atingidos nos pontos de encontro definidos em conjunto com a Statkraft e apresentados neste Plano de Ação de Emergência, e por providenciar o abrigo adequado e condições mínimas de sobrevivência durante o momento de crise devido a ocorrência.

Nota: *Os abrigos devem constar no Plano de Contingência Municipal (PLANCON). Uma vez que tal informação seja repassada a Statkraft, ela será adicionada ao PAE.*

6.2 Mitigação de impactos ambientais

Considerando os aspectos ambientais, seus efeitos e impactos prováveis face ao eventual cenário emergencial envolvendo as estruturas da UHE Monjolinho, o empreendedor se dispõe a realizar as seguintes medidas específicas – de acordo com o cenário identificado e quando cabível:

- Manutenção e recuperação da mata ciliar e de APP com uso de espécies vegetais nativas;
- Recuperação das áreas degradadas;
- Controle de processos erosivos;
- Monitoramento limnológico e de qualidade da água;
- Monitoramento da ictiofauna;
- Verificação da alteração da dinâmica hídrica do rio; e
- Monitoramento das vazões.

Ressalta-se que na ZAS da UHE Monjolinho não há áreas de interesse ambiental.

6.3 Abastecimento de água potável

Cabe ao Poder Público, como medida emergencial de restabelecimento de serviços essenciais, no âmbito da PNPDEC, promover a retomada e continuidade da prestação de serviços de abastecimento de água potável à população atingida (art. 2º, V, do Decreto 10.593/20).

Conforme Outorga da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), em parceria com o Sistema Estadual de Recursos Hídricos (SERH), não há sistema de abastecimento de grande porte no trecho que compreende a Zona de Autossalvamento (ZAS) da UHE Monjolinho.

Existe alguns pontos de captação superficiais e subterrâneos outorgados para fins de abastecimento industrial, consumo humano e usos insignificantes no trecho que compreende a Zona de Autossalvamento, conforme mapa constante no Apêndice 11. A informação está disponível na plataforma online do Sistema de Outorga de Água do Rio Grande do Sul (SIOUT RS).

6.4 Patrimônio Cultural

Face ao cenário emergencial envolvendo a barragem da UHE Monjolinho, caso haja bens de patrimônio cultural localizados nas regiões atingidas pela mancha de inundação proveniente do hipotético rompimento da barragem, o empreendedor atuará juntamente ao poder público para salvaguardar estes bens.

Cabe ressaltar que não foram identificados patrimônios históricos ou culturais tombados na região.

7 DIMENSIONAMENTO DOS RECURSOS

7.1 Humanos

A equipe técnica da Statkraft disponível para atendimento a ocorrências na UHE Monjolinho é apresentada no Quadro 6 a seguir.

Quadro 6 – Lista de recursos humanos disponíveis

Nome	Cargo
Fernando De Lapuerta Montoya	SVP Country Manager
Thiago Tomazzoli	VP Strategic Operations
Marcela Jeiss	Gerente de Hydro & Segurança de Barragens
Arthur Andreetta	Engenheiro de Segurança de Barragens
Douglas Pichetti	Engenheiro Civil Especialista
Ewerton Carneiro	Diretor de Ativos
Ronaldo Ribeiro	Gerente de Operação
Bruno Botelho	Coordenador de Operação
Glauber Wandscheer	Coordenador Regional da Manutenção
Sidnei Stankiewicz	Engenheiro de Manutenção
Tailor Arsego	Técnico Manutenção
Alex Barazetti	Técnico Manutenção
Diego Bieseck	Técnico Manutenção
Douglas Maffi	Técnico Manutenção
Rodrigo Prestes	Gerente de Planejamento
Alexandre Shyu	Gerente de Engenharia
Pedro Sepp	Gerente de PMO
Ana Lima	VP Business Support
Patricia Chaves	Diretora de Saúde e Segurança
Eraldo Almeida	Gerente de Saúde e Segurança
Dercílio Oliveira	Gerente de Saúde e Segurança
Juliana Miotto	Analista de Saúde e Segurança
Marlon Bragagnolo	Técnico de Saúde e Segurança
Mariana Aoad	Gerente de Comunicação
Tyele Antonacci	Analista de Comunicação
Fabiana Fioretti	Gerente de Meio Ambiente
Lucas Luz	Analista de Meio Ambiente
Aline Ohira	Gerente de Social
Joana Bischoff	Analista de Social
Simone Sumiyoshi	VP Recursos Humanos
Andreia Cristofolini	Gerente de Recursos Humanos

7.2 Materiais

Os recursos materiais disponíveis para atendimento a ocorrências na UHE Monjolinho são apresentados no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7 - Lista de suprimentos e recursos materiais renováveis

Tipo de Material	Empresa	Características	Telefone para contato	Localização
Material para Construção Civil	Redemac Barbiero Materiais de Construção	Materiais de construção em geral	(54) 3362-1329	Nonoai - RS
	Quero-Quero	Materiais de construção em geral	(54)3362-3100	Nonoai - RS
	Anzileiro Material de Construção	Materiais de construção em geral	(54) 99602-4289	Rio dos Índios - RS
	Girardi Casa e Construção	Materiais de construção em geral	(49) 3322-2509	Chapecó - SC
	Maciotta Materiais de Construção	Materiais de construção em geral	(49) 3323-3040	Chapecó - SC
Obras civis	RCS Prestadora de Serviços	Obras Civis	(54) 3356-1619	Barracão - RS

8 DELIMITAÇÃO

Os mapas de inundação elaborados para os cenários de ruptura hipotética em dia de sol (sunny day) e atrelado a uma chuva excepcional de projeto (rainy day), encontram-se no Apêndice 12.

Conforme o Art. 6º da Resolução 1.064/2023 da ANEEL, em seu parágrafo 3º, tem-se que *“o pior cenário de ruptura da barragem deve considerar o maior impacto entre a área atingida pela inundação incremental de rompimento em cenário da cheia natural considerada no projeto de dimensionamento do vertedouro, ou no estudo hidrológico mais atualizado; e a área atingida por inundação proveniente de rompimento em dia seco, independentemente de cheia natural.”*

A Tabela 1 apresenta o comparativo entre as áreas atingidas pela onda de ruptura hipotética quando da passagem da cheia natural, da onda de ruptura e a incremental para cada cenário estudado.

Tabela 1 – Áreas atingidas em cada cenário

Área (km ²)	Sunny Day	Rainy Day
Área atingida - Vazão natural (1)	59,52	60,48
Área atingida - Onda de ruptura (2)	61,60	62,24
Área incremental (2-1)	2,07 (3%)	1,76 (3%)

Como a área incremental do cenário sunny day apresenta valores maiores que a área incremental do cenário rainy day (cerca de 118% maior), entendem-se que o primeiro cenário representa um maior impacto ao vale a jusante, sendo assim caracterizado como o pior cenário de ruptura da barragem da UHE Monjolinho.

8.1 Zona de Autossalvamento (ZAS)

Segundo o Art. 13 da Resolução 1.064/2023 da ANEEL, a Zona de Autossalvamento (ZAS) é definida como a região a jusante da barragem em que se considera não haver tempo suficiente para uma intervenção das autoridades competentes em caso de acidente, contemplando no mínimo a distância que corresponde ao tempo de chegada da onda de inundação no decorrer de trinta minutos ou dez quilômetros.

No presente estudo a ZAS foi definida como o a distância de 10 quilômetros a partir do barramento, em prol de uma maior segurança do vale a jusante. Dessa forma, a ZAS da UHE Monjolinho se estende pela calha do rio Passo Fundo pelos municípios de Nonoai (RS) na margem esquerda hidráulica e Faxinalzinho (RS) na margem direita.

A responsabilidade do empreendedor, na Zona de Autossalvamento, limita-se a alertar e avisar a população da área potencialmente afetada em situação de emergência da barragem, assim como realizar o seu levantamento cadastral.

8.2 Zona de Segurança Secundária (ZSS)

A Zona de Segurança Secundária (ZSS) é o trecho constante do mapa de inundação não definido como ZAS.

Conforme o Art. 6º da Resolução 1.064/2023 da ANEEL, em seu parágrafo 5º, tem-se que *“a área de abrangência dos estudos deverá se estender até o amortecimento da cheia associada ou até o reservatório da usina hidrelétrica imediatamente a jusante, o que ocorrer primeiro.”*

Assim, a extensão da área corresponde ao ponto em que a diferença entre a profundidade do hidrograma de ruptura e a profundidade da cheia natural é menor que 61 cm (ou dois pés), ou caso haja um reservatório a jusante.

Dessa forma, tem-se a ZSS delimitada pela UHE Foz do Chapecó, distante cerca de 86,03 a jusante da UHE Monjolinho. Devido a existência do reservatório da usina hidrelétrica a jusante, o estudo de ruptura da UHE Monjolinho apresenta uma Zona de Segurança Secundária de cerca de 76 km, porém, não sendo necessário se considerar o efeito em cascata pela UHE Foz do Chapecó.

9 LEVANTAMENTO CADASTRAL

O levantamento cadastral das ZAS, de responsabilidade da Statkraft, será atualizado a cada realização do simulado de evacuação da população (periodicidade trienal), como parte das etapas de preparação desta atividade, para quantificar os possíveis participantes da simulação e suas principais vulnerabilidades.

Os dados pessoais coletados nestes cadastramentos serão utilizados, armazenados e tratados exclusivamente para o cumprimento das obrigações legais previstas na Lei Federal 12.334/2010 e na Resolução Normativa ANEEL 1.064/2023, com a finalidade de levantamento cadastral e mapeamento atualizado da população existente na ZAS, em observância à legislação aplicável, incluindo a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei Federal 13.709/2018).

Os dados mais recentes das edificações potencialmente impactadas foram obtidos por meio de contagem direta através de imageamento aéreo. O número de pessoas atingidas é estimado de forma indireta, considerando uma média de 2,79 habitantes³ por infraestrutura mapeada. O número de edificações e habitantes possivelmente impactadas pela mancha de inundação da ruptura hipotética da UHE Monjolinho segue na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Edificações potencialmente impactadas

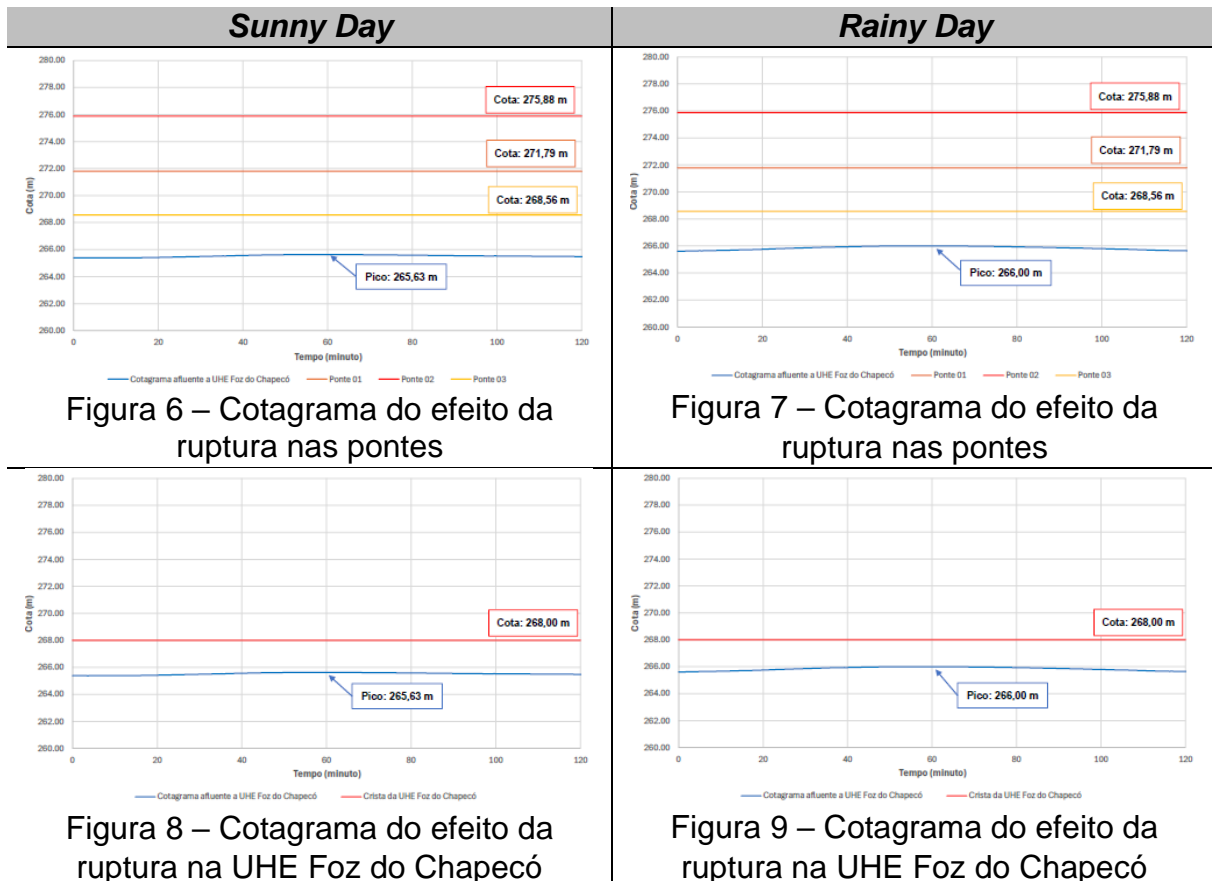
Município	Grandeza	Sunny day		Rainy day	
		ZAS	ZSS	ZAS	ZSS
Nonoai	Edificações	27	1	29	1
	Habitantes	76	3	81	3
Faxinalzinho	Edificações	18	-	19	-
	Habitantes	50	-	53	-
Chapecó	Edificações	-	1	-	1
	Habitantes	-	3	-	3
Caxambu do Sul	Edificações	-	-	-	2
	Habitantes	-	-	-	6

*Edificações contabilizadas conforme critério de parada de cada cenário

³ Fonte: Censo Demográfico 2022: População e domicílios – Primeiros resultados, IBGE. [Panorama do Censo 2022 \(ibge.gov.br\)](https://panorama.do.censo2022.ibge.gov.br). Acessado em junho de 2024.

As infraestruturas existentes no vale a jusante também foram mapeadas. No trecho de propagação da UHE Monjolinho há três pontes: (i) sobre o rio Passo Fundo, sobre o lajeado Grande e a da BR-480 sobre o rio Uruguai; e a UHE Foz do Chapecó, conforme Tabela 3 a seguir.

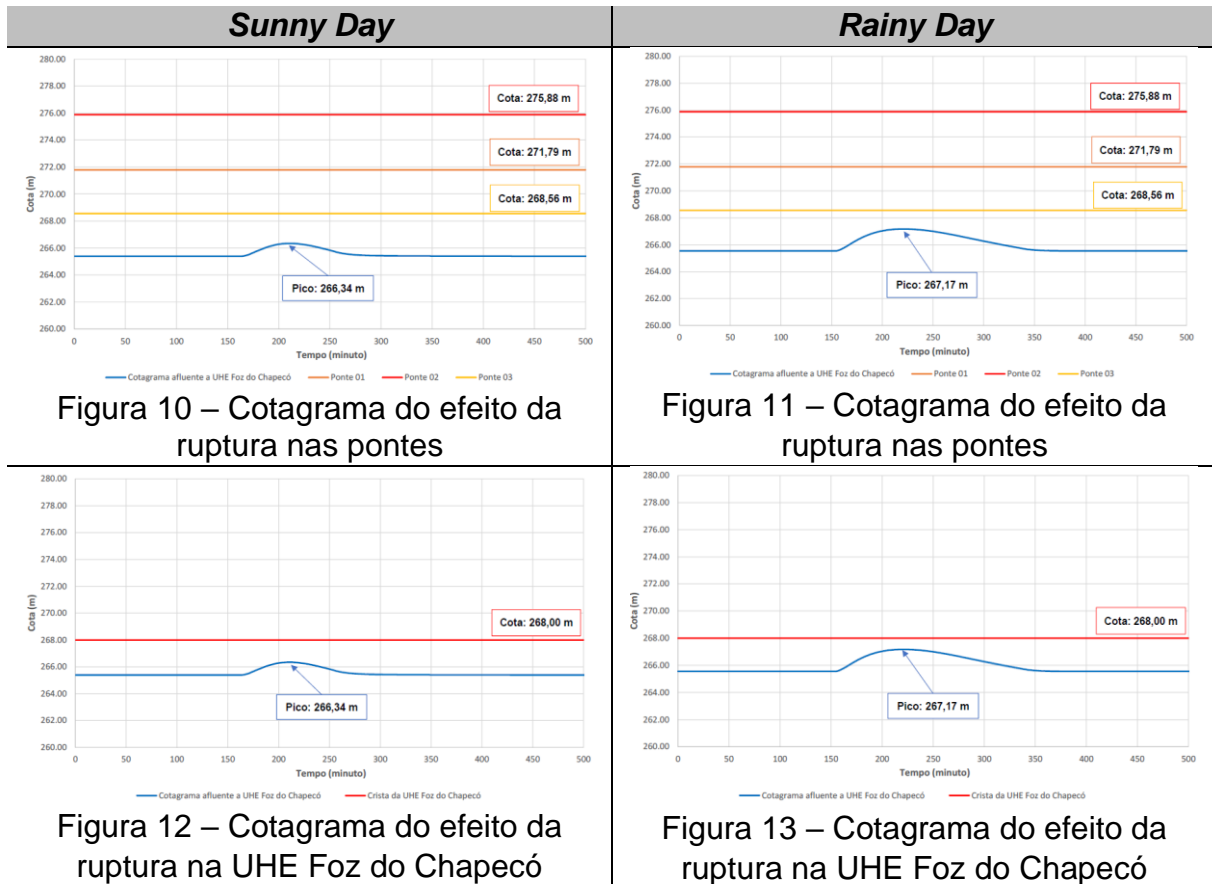
Tabela 3 – Infraestruturas potencialmente impactadas para a ruptura isolada



De acordo com as Figura 6 e Figura 7, as três pontes - localizadas a cerca de 10,63 km (sobre o rio Passo Fundo), 11,72 km (sobre o lajeado Grande) e 11,43 km (da BR-480 sobre o rio Uruguai) da UHE Monjolinho - não apresentam seus tabuleiros atingidos para nenhum dos cenários de ruptura hipotética. Ainda, a UHE Foz do Chapecó (Figura 8 e Figura 9), localizada a 86,03km da UHE Monjolinho também não corre riscos de galgamento em nenhum dos cenários.

Devido a existência da UHE Passo Fundo a montante da UHE Monjolinho, foi avaliado o efeito de ruptura em cascata entre as duas usinas. Os resultados da propagação desses cenários adicionais ao estudo são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Infraestruturas potencialmente impactadas para a ruptura em cascata



De acordo com as Figura 10 e Figura 11, as três pontes - localizadas a cerca de 10,63 km (sobre o rio Passo Fundo), 11,72 km (sobre o lajeado Grande) e 11,43 km (da BR-480 sobre o rio Uruguai) da UHE Monjolinho - não apresentam seus tabuleiros atingidos para nenhum dos cenários de ruptura hipotética. Ainda, a UHE Foz do Chapecó (Figura 12 e Figura 13), localizada a 86,03 km da UHE Monjolinho também não corre riscos de galgamento em nenhum dos cenários.

10 SISTEMA DE MONITORAMENTO E ESTABILIDADE

A UHE Monjolinho estabelece uma rotina de acompanhamento de suas estruturas por meio da realização de inspeções visuais periódicas (inspeções rotineiras mensais e inspeções regulares anuais) e por instrumentos de auscultação civil com registros mensais, os quais permitem a identificação de possíveis anomalias/contingências que possam causar algum risco estrutural. Ademais, o Centro de Operações mantém o monitoramento das estruturas 24 horas por dia, 7 dias por semana, em tempo real, acompanhando os níveis do reservatório e acompanhando as previsões climáticas.

Para a gestão da emergência, considera-se as definições estabelecidas no Quadro 2 e Figura 3 apresentados anteriormente, para estabelecer o sistema de monitoramento e estabilidade da estrutura.

11 PLANO DE COMUNICAÇÃO

O plano de comunicação opera conforme os Fluxos de Comunicação Interno e Externo, constantes dos Apêndices 6 e 7, e do Fluxo de Acionamento do PAE, apresentado na Figura 5.

A seguir estão as listas de contatos dos principais agentes externos envolvidos.

11.1 Prefeituras

Local	Responsável	Telefone	E-mail
Nonoai	Pref. Adriane Perin de Oliveira	(54) 3362-1270	administracao@nonoai.rs.gov.br gabinete@nonoai.rs.gov.br
Faxinalzinho	Pref. James Ayres Torres	(54) 9 9693-8211 (54) 9 9693-7748	administracao@faxinalzinho.rs.gov.br
Prefeitura de Erval Grande	Pref. Suzinei Schneider	(54) 3375-1114	administracao@ervalgrande.rs.gov.br
Prefeitura de Chapecó	Pref. João Rodrigues	(49) 3321-8400	prefeito@chapeco.sc.gov.br

11.2 Sistema de proteção e defesa civil

Local	Responsável	Telefone	E-mail
COMPDEC Nonoai	Luis Fernando Backschat	(54) 9 9950-2858	defesacivil@nonoai.rs.gov.br
COMPDEC Faxinalzinho	Guilherme Pires da Silva	(54) 9 9916-0155	gabinete@faxinalzinho.rs.gov.br guilherme.piresdasilva@yahoo.com.br
COMPDEC Erval Grande	Erivelton Oliveira	(54) 9 8123-4331	eriveltondeoliveira@yahoo.com.br
CREPDEC 7 de Frederico Westphalen	Ten. Cel. Alexandre Moreira Pereira	(55) 9 9955-4745 (51) 9 8538-5549	defesacivil- fwestphalen@casamilitar.rs.gov.br alexandre-pereira@casamilitar.rs.gov.br
Casa Militar Defesa Civil RS	Cel. Luciano C. Boeira Plantão 24 h	(51) 9 8585-2239	-
COMPDEC Chapecó	Valter Luciano Huning	(49) 2049-9200 (49) 9142-9346	defesacivil@chapeco.sc.gov.br
COREDEC de Chapecó	1º Sgt BM Vilson Antônio Zamboni	(49) 2049- 7430	chapeco@defesacivil.sc.gov.br
SDC Santa Catarina	Plantão Fabiano de Souza Renaldo Onofre Laureano Jr	(48) 3664-7000 (48) 3664-7001 (48) 3664-7030	gabinete@defesacivil.sc.gov.br

11.3 Unidades hospitalares

Local	Responsável	Telefone	Endereço
Passo Fundo	Hospital São Vicente de Paulo	(54) 9672-8235	R. Teixeira Soares, 808 - Centro, Passo Fundo - RS, 99010-080
Chapecó	Hospital Regional do Oeste (SC)	(49) 3321.6500	R. Florianópolis, 1448 E - Santa Maria, Chapecó - SC, 89812-505
Nonoai	Hospital Comunitário	(54) 3362-1212	R. Pe Manoel G. Gonzalez, 395, Nonoai - RS, 99600-000

11.4 Demais entidades envolvidas

Local	Responsável	Telefone	E-mail
ANEEL	Giácomo Francisco Bassi Almeida / Rafael Ervilha Caetano	(61) 2192-8951 / 8027	giacomo@aneel.gov.br
		(61) 2192-8315	rafaelervilha@aneel.gov.br
SEDEC	Wolnei Aparecido Wolff Barreiros	(61) 2034-5736 (61) 2034-5513	Wolnei.wolff@mdr.gov.br sedec@mdr.gov.br
CENAD	Armin Augusto Braun	(61) 2034-4601	armin.braun@mdr.gov.br cenad@mdr.gov.br
CEMADEN	Rodolfo Modrigais Strauss Nunes	(12) 3205-0200 (12) 3205-0201	contato@cemaden.gov.br
Ministério da Defesa	-	(61) 3312-4000	-
Comando do Exército	-	(61) 3415-5751	-
Comando da Marinha	-	(61) 3429-1293 (61) 99238-9790	-
Comando da Aeronáutica	-	(61) 2023-9400	-
INMET	Naur Teodoro Pontes	-	inmet@inmet.gov.br
INPE	Celso von Randow	(12) 3208-7921	lucme.cocst@inpe.br celso.vonrandow@inpe.br@inpe.br
Polícia Rodoviária Federal	-	(61) 2025-6607	imprensa@prf.gov.br
Governador do Rio Grande do Sul	Gov. Eduardo Leite	(51) 3288-9364	-
Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul	Coronel Eduardo Estêvam Camargo Rodrigues	(51) 98524-8172	cmtg@cbm.rs.gov.br
Brigada Militar do Rio Grande do Sul	Comandante Cláudio dos Santos FEOLI	(51) 3288-2711	gcg@brigadamilitar.rs.gov.br
Pel Frederico Westphalen / 7º BBM	-	(55)37444925	fredericowestphalen@cbm.rs.gov.br

Local	Responsável	Telefone	E-mail
Pel Erechim / 7º BBM	-	(54)33211111	erechim@cbm.rs.gov.br
Pel Nonoai / 7º BBM	-	(54)33621420	nonoai@cbm.rs.gov.br
Governador de Santa Catarina	Gov. Jorginho Melo	(48) 3665 - 2000	gabinete@casacivil.sc.gov.br.
Secretaria da Segurança Pública de Santa Catarina	-	(48) 36658183 (48) 36658100	imprensa@ssp.sc.gov.br direcaogeral@ssp.sc.gov.br
Secretaria da Saúde de Santa Catarina	Secretário Diogo Demarchi Silva	(48) 3664 8847 (48) 3664 8847	apoiogabs@saude.sc.gov.br
Comando Geral do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina	Comandante Fabiano Bastos das Neves	(28) 3553-6651	gabinete@cbm.sc.gov.br ajg@cbm.sc.gov.br
Comando Geral da Polícia Militar de Santa Catarina	Comandante Aurélio José Pelozato da Rosa	(48) 3229-6000	cmtg@pm.sc.gov.br
FEPAM	-	(51) 3288-9444	-
CIRAM	-	(48) 3665-5006	contatociram@epagri.sc.gov.br
IMA	Assessora Carolina Alves de Carvalho	(48) 3665-4190	comunicacao@ima.sc.gov.br

11.5 Usinas de relacionamento

Local	Responsável	Telefone	Localização
UHE Passo Fundo	Engie	(54) 3544-1166	Montante
UHE Foz do Chapecó	Foz do Chapecó	(49) 3325-1200	Jusante

12 SISTEMA DE ALERTA

O sistema de alerta da UHE Monjolinho é composto por 7 estações de sirenes distribuídas ao longo das regiões da ZAS, conforme Apêndice 12. As Defesas Civas e a população têm disponível para informação sobre o sistema de alerta:

- Website com informações em tempo real: [Sistemas Construserv \(grupoconstruserv.eng.br\)](http://Sistemas_Construserv(grupoconstruserv.eng.br)); e
 - Login: monjolinho
 - Senha: monjolinho
- Aplicativo IOS e Android “Alerta Individual – Dam Safety” para utilização continua incluindo localização dos pontos de encontro mais próximos.
 - Login: monjolinho
 - Senha: monjolinho

13 PLANEJAMENTO DA SINALIZAÇÃO

13.1 Rotas de fuga

As rotas de fuga da ZAS estão definidas por meio da utilização Aplicativo Alerta Individual – Dam Safety, o qual irá identificar o ponto de encontro mais próximo da pessoa que estiver utilizando do aplicativo e traçar a rota até este ponto, que poderá ser percorrida pelo próprio aplicativo, ou então, pelo direcionamento ao aplicativo do Google Maps, funcionando assim então, como um GPS para a população.

13.2 Pontos de encontro

Foram instaladas 11 placas de ponto de encontro na ZAS da UHE Monjolinho, análogas a apresentada na Figura 14. Ainda foram instaladas 05 placas do tipo mapa, ilustradas na Figura 15, que identificam a localização de todas as placas de ponto de encontro existentes na ZAS, assim como pontos de referência locais, para servir como geolocalização a população residente e flutuante da região. A distribuição das placas de sinalização está representada no Apêndice 13.

Figura 14 - Placa de Ponto de Encontro



Figura 15 - Mapa-Placa



Os pontos de encontro foram alocados fora da área delimitada pela mancha de inundação da ruptura hipotética, de tal forma que a rota de fuga até cada um dos pontos representasse uma distância máxima em torno de 1000 m. Já os mapa-placas foram posicionados em locais de grande fluxo de pessoas, dentro e fora da área delimitada pela mancha de inundação, como postos de gasolina, pontos públicos e acessos importantes, como forma de representar a identificação existente na região.

Em ambas as placas existe os principais contatos de emergência: Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, SAMU e Polícia Militar; além do QR Code para o aplicativo Alerta Individual – Dam Safety e o login e senha para acesso a ele.

14 REGISTROS E CONTROLE

A seguir estão os registros da implantação e operacionalização do Plano de Ação de Emergência (PAE) da UHE Monjolinho. As comprovações das informações ora apresentadas encontram-se no Anexo 3.

O Apêndice 14 traz o Atestado de Responsabilidade Técnica e o Apêndice 15 a manifestação de ciência do representante do empreendedor, referentes a elaboração do Plano de Ação de Emergência (PAE) da UHE Monjolinho.

14.1 Implantação

Data	Descrição	Tipo
03/05/2019	Envio do PAE para as Defesas Civas	AR Correios
Mar/2020	Cadastro Social da ZAS	Relatório
20/11/2020	Envio do PAE para as Defesas Civas	E-mil
30/03/2021	Autorização dos proprietários para instalação do Sistema de Alerta	Documento
31/08/2021	Reunião de apresentação do projeto do Sistema de Alerta com as Defesas Civas	Ata
12/08/2021	Anuência da Defesa Civil para instalação do Sistema de Alerta	Carta SKER-CE-0073-21 Carta SKER-CE-0074-21 Carta SKER-CE-0102-21 Carta SKER-CE-0108-21 Carta SKER-CE-0109-21
17/09/2021	Relatório de instalação do Sistema de Alerta	Relatório
12/08/2021	Anuência da Defesa Civil sobre os Pontos de Encontro do PAE	Carta SKER-CE-0110-21 Carta SKER-CE-0111-21 Carta SKER-CE-0112-21 Carta SKER-CE-0113-21
28/10/2021	Mapeamento dos pontos de encontro	Relatório
2/11/2021	Instalação dos pontos de encontro	Relatório
19/07/2023	Convite para visita técnica da Defesa Civil	Carta SKER-CE-202201717-01 Carta SKER-CE-202201718-01 Carta SKER-CE-202201719-01 Carta SKER-CE-202201720-01 Carta SKER-CE-202201721-01
25/07/2023	Visita Técnica Defesa Civil	Ata
18/09/2024	Entrega do PAE	Termo de Recebimento

Documento Externo	The Statkraft Way Plano de Ação de Emergência	
-------------------	--	---

14.2 Operacionalização

Data	Descrição	Tipo
16/11/2021	Testes sonoros do Sistema de Alerta	Carta SKER-CE-202101354-1 Carta SKER-CE-202101355-1 Carta SKER-CE-202101356-1 Carta SKER-CE-202101357-1

14.2.1 Treinamentos

Data	Descrição	Tipo
29 e 30/09/2021	Treinamento Interno O&M	Lista de Presença
27/10/2022	Simulado Interno Diretoria	Evento
29/09/2023	Simulado Interno Diretoria	Evento
08/11/2024	Simulado Interno Diretoria	Evento

APÊNDICES

Apêndice 1 – Formulário de declaração de alteração de situação**NOTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE SITUAÇÃO ESTRUTURAL**

Mensagem resultante da avaliação da situação estrutural, a partir do **Plano de Ação de Emergência (PAE)** da:

Usina: **Usina Hidrelétrica Monjolinho**
Localização: **Rio Passo Fundo**
Municípios: **Nonoai – RS, Faxinalzinho – RS**

A partir das ____:____ de ____/____/____, foi constatado:

SITUAÇÃO ESTRUTURAL DA BARRAGEM⁴ de:

NORMAL **ATENÇÃO** **ALERTA** **EMERGÊNCIA**

DESCRIÇÃO DA NOTIFICAÇÃO:

Eu, Marcela Jeiss, gerente de Engenharia Civil & Segurança de Barragens da Statkraft Energias Renováveis S.A., na condição de Responsável Técnica da UHE Monjolinho, e no uso das atribuições e responsabilidades que me foram delegadas, efetuo o registro da **DECLARAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE SITUAÇÃO** da UHE Monjolinho, para a Situação de Nível **ATENÇÃO / ALERTA / EMERGÊNCIA**, em função da ocorrência _____.

Para quaisquer esclarecimentos, favor contatar Marcela Jeiss, pelo telefone (48) 99131-1006.

⁴ Conforme Lei Federal 12.334/2010 e Resolução Normativa ANEEL 1.064/2023

Apêndice 2 – Formulário de declaração de encerramento de situação**NOTIFICAÇÃO DE ENCERRAMENTO DE SITUAÇÃO ESTRUTURAL**

Mensagem resultante da avaliação da situação estrutural, a partir do **Plano de Ação de Emergência (PAE)** da:

Usina: **Usina Hidrelétrica Monjolinho**
Localização: **Rio Passo Fundo**
Municípios: **Nonoai – RS, Faxinalzinho – RS**

A partir das ____:____ de ____/____/____, foi constatado:

DESCRIÇÃO DA NOTIFICAÇÃO:

Eu, Marcela Jeiss, gerente de Engenharia Civil & Segurança de Barragens da Statkraft Energias Renováveis S.A., na condição de Responsável Técnica da UHE Monjolinho, e no uso das atribuições e responsabilidades que me foram delegadas, efetuo o registro da **DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DE SITUAÇÃO** da UHE Monjolinho, retornando para a Situação de Nível **NORMAL**, em função das ações de recuperação das condições adequadas de segurança da barragem e eliminação do risco de ruptura.

Para quaisquer esclarecimentos, favor contatar Marcela Jeiss, pelo telefone (48) 99131-1006.

Apêndice 3 – Formulário de declaração de condição hidrológica

NOTIFICAÇÃO DE CONDIÇÃO HIDROLÓGICA

Mensagem resultante da aplicação do **Fluxo de Comunicação da Condição Hidrológica** da:

Usina: **Usina Hidrelétrica Monjolinho**
Localização: **Rio Passo Fundo**
Municípios: **Nonoai – RS, Faxinalzinho – RS**

A partir das ____:____ de ____/____/____, foi constatado:

CONDIÇÃO HIDROLÓGICA de:

NORMAL ATENÇÃO ALERTA EMERGÊNCIA

SITUAÇÃO ESTRUTURAL DA BARRAGEM de:

NORMAL ATENÇÃO ALERTA EMERGÊNCIA

DESCRIÇÃO DA NOTIFICAÇÃO:

A causa da notificação da respectiva Condição Hidrológica é em virtude do alcance de **XXXXX [m³/s]** de Vazão Afluente Instantânea, monitorado junto ao reservatório da UHE Monjolinho. Salieta-se que a barragem encontra-se em situação **NORMAL** de segurança estrutural e segue em contínuo monitoramento.

Esta mensagem está sendo enviada simultaneamente para:

- ❖ Statkraft Energias Renováveis S/A
 - VP Operações Estratégicas
 - VP Assuntos Corporativos
 - Diretoria de O&M (Operação e Manutenção)
 - Diretoria de Ativos
 - Gerência de Segurança de Barragens
 - Gerências de Assuntos Corporativos (Social, Meio Ambiente, Comunicação e Saúde e Segurança)
 - Coordenador Regional da Manutenção
 - Equipe de Manutenção Local (UHE Monjolinho)
- ❖ Coordenadoria da Defesa Civil
 - Estadual do Rio Grande do Sul
 - Estadual de Santa Catarina
 - Regional de Frederico Westphalen
 - Municipal de Nonoai
 - Municipal de Faxinalzinho
 - Municipal de Erval Grande
 - Municipal de Chapecó

Apêndice 4 – Formulário de declaração de acionamento do PAE**NOTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA**

Mensagem resultante da aplicação do Fluxo de Acionamento do Plano de Ação de Emergência (PAE) da:

Usina: **Usina Hidrelétrica Monjolinho**
Localização: **Rio Passo Fundo**
Municípios: **Nonoai – RS, Faxinalzinho – RS**

A partir das ____:____ de ____/____/____, foi constatado:

CONDIÇÃO HIDROLÓGICA de:

NORMAL ATENÇÃO ALERTA EMERGÊNCIA

SITUAÇÃO ESTRUTURAL DA BARRAGEM de:

NORMAL ATENÇÃO ALERTA EMERGÊNCIA

DESCRIÇÃO DA NOTIFICAÇÃO:

A causa da notificação do Plano de Ação de Emergência é devido a decisão, pelo Comitê de Crise, de acionamento do alarme sonoro para evacuação da Zona de Autossalvamento (ZAS) da UHE Monjolinho, por conta da condição hidrológica do reservatório de Emergência / condição hidrológica de Emergência atrelado a Situação Estrutural da Barragem de ATENÇÃO / condição hidrológica de Emergência atrelado a Situação Estrutural da Barragem de ALERTA / Situação Estrutural da Barragem de EMERGÊNCIA / solicitação realizada pela Defesa Civil de X.

Esta mensagem está sendo enviada simultaneamente para:

- ❖ Statkraft Energias Renováveis S/A
 - SVP
 - VP Operações Estratégicas
 - VP Assuntos Corporativos
 - Diretoria de O&M (Operação e Manutenção)
 - Diretoria de Ativos
 - Gerência de Segurança de Barragens
 - Gerências de Assuntos Corporativos (Social, Meio Ambiente, Comunicação e Saúde e Segurança)
 - Coordenador Regional da Manutenção
 - Equipe de Manutenção Local (UHE Monjolinho)
- ❖ Coordenadoria da Defesa Civil
 - Estadual do Rio Grande do Sul
 - Estadual de Santa Catarina
 - Regional de Frederico Westphalen
 - Municipal de Nonoai
 - Municipal de Faxinalzinho
 - Municipal de Erval Grande
 - Municipal de Chapecó
- ❖ ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica
- ❖ ONS – Operador Nacional do Sistema
- ❖ Usinas à Montante
 - UHE Passo Fundo
- ❖ Usinas à Jusante
 - UHE Foz do Chapecó

Apêndice 5 – Mensagem de notificação (e-mail)

1) Notificação de Alteração de Situação

“Prezado Sr(a).

Segue em anexo formalização da Declaração de Alteração de Situação da UHE Monjolinho, para a Situação de Nível **ATENÇÃO / ALERTA / EMERGÊNCIA**.

Ficamos à disposição.

Obrigado.”

2) Notificação de Encerramento de Situação

“Prezado Sr(a).

Segue em anexo formalização da Declaração de Encerramento de Situação da UHE Monjolinho, retornando para a Situação de Nível **NORMAL**.

Ficamos à disposição.

Obrigado.”

3) Notificação de Condição Hidrológica

“Prezado Sr(a).

Segue em anexo formalização de Declaração de Condição Hidrológica de **ATENÇÃO / ALERTA / EMERGÊNCIA** monitorado junto ao reservatório da UHE Monjolinho, em virtude do alcance de **X** m³/s de vazão afluente instantânea.

Ficamos à disposição.

Obrigado.”

4) Notificação de Acionamento do PAE

“Prezado Sr(a).

Segue em anexo formalização da Declaração de Acionamento do Plano de Ação de Emergência (PAE) da UHE Monjolinho, devido a decisão, pelo Comitê de Crise, de acionamento do alarme sonoro para evacuação da Zona de Autossalvamento (ZAS).

Ficamos à disposição.

Obrigado.”

Apêndice 6 – Fluxo de Comunicação Interno

Situação	Meio Comunicação	Fluxo de Comunicação Interno
Normal com tendência aumento vazões	Grupo técnico de discussão ⁽¹⁾	Time/Gerentes: COI, Hydro & Segurança de Barragens, HSS, Comunicação, Social, Meio Ambiente, Procurement Diretores: Diretor AM
Atenção	Grupo técnico de discussão	Time/Gerentes: COI, Hydro & Segurança de Barragens, HSS, Comunicação, Social, Meio Ambiente, Procurement, Legal Diretores: Diretor AM
	Ativação do Tier 1⁽²⁾ – Atenção (e-mail)	<ul style="list-style-type: none"> – COI abre Tier 1 via e-mail para SO Emergency Response Team, Nível 1⁽³⁾ – ERS comunica SVP, VP Operações Estratégicas, VP Business Support, VP de Pessoas & Adm., VP Finance, cc Gerências SO, Comunicação, Social, Meio Ambiente, Procurement, HSS, Legal
Alerta	Grupo técnico de discussão	Time/Gerentes: COI, Hydro & Segurança de Barragens, HSS, Comunicação, Social, Meio Ambiente, Procurement Diretores: Diretor AM
	Atualização do Tier 1 – Alerta (e-mail)	<ul style="list-style-type: none"> – COI atualiza Tier 1 via e-mail para SO Emergency Response Team, Nível 1 – ERS⁽⁴⁾ comunica SVP, VP Operações Estratégicas, VP Business Support, VP de Pessoas & Adm., VP Finance, cc Gerências SO, Comunicação, Social, Meio Ambiente, Procurement, HSS, Legal
Alerta com tendência aumento vazões	Chat Teams: Comitê de Crise	<ul style="list-style-type: none"> – Time/Gerentes: COI, Hydro & Segurança de Barragens, HSS, Comunicação, Social, Meio Ambiente, Procurement, Legal – Diretores: SO, AM, HSS, Legal – VPs: Operações Estratégicas, Business Support, Pessoas & Adm., Finance, Legal – SVP
Passagem de Alerta para Emergência	Comitê de Crise	<p>Estabelecimento do Comitê de Crise, abertura do Tier 2⁽⁶⁾ pelo Incident Commander⁽⁷⁾, que convoca o Emergency Response Team, Nível 2</p> <p>Emergency Response Team, Nível 2⁽⁸⁾: VP Operações Estratégicas, VP Business Support, VP de Pessoas & Adm., VP Finance, VP Legal, Diretor AM, Diretora HSS, Gerências: Hydro & Segurança de Barragens, Comunicação, Procurement, HSS</p>

Legendas:

COI – Centro de Operação Integrada;
HSS – Saúde e Segurança
SO – Operações Estratégicas;
AM – Gestão de Ativos;
ERS – *Emergency Response Support*;
ERM – *Emergency Response Manager*

Notas:

- (1) Os grupos técnicos de discussão são iniciados pelo COI a partir da condição hidrológica normal, em função da avaliação do hidrograma de cheias em tempo real, com tendência de aumento de precipitações/vazões. A condição hidrológica normal, atenção, alerta e emergência é definida em função das vazões afluentes estabelecidas na curva de operação.
- (2) O COI é responsável por ativar o Tier 1 e atualizar o mesmo em função da evolução da condição hidrológica.
- (3) O SO Emergency Response Team, Nível 1 é composto por:
 - i. ERM⁽⁵⁾;
 - ii. Gerências de Operações, PMO, Engenharia, Planejamento, Hydro & Segurança de Barragens, HSS;
 - iii. Diretores de AM e HSS.
- (4) O ERS (*Emergency Response Support*) é responsável pela comunicação à alta gestão após ativação do Tier 1, assim como o restabelecimento da condição hidrológica normal, encerrando-se o Tier 1.
Em caso de atualização da condição hidrológica e monitoramento da barragem e estruturas anexas, os responsáveis serão, preferencialmente:
 - (1) Marcela Jeiss
 - (2) Ronaldo
 - (3) Bruno Botelho
- (5) O ERM (*Emergency Response Manager – Tier 1*), conforme estabelecido no ERP (*Emergency Response Plan – Tier 1*), é o coordenador regional da manutenção:
 - (1) Gustavo Matosinhos / Glauber Wandscheer
 - (2) Marcela Jeiss
- (6) O *Incident Comander* é responsável por ativar o Tier 2.
- (7) O *Incident Comander* do Comitê de Crise é o VP Operações Estratégicas, ou na sua ausência:
 - (1) Thiago Tomazzoli
 - (2) Ewerton Carneiro
 - (3) Marcela Jeiss
- (8) O Emergency Response Team, Nível 2 é composto pela alta gestão da empresa e colaboradores dos demais níveis pertinentes a atuarem para a ocorrência em questão.

NOTA: O COI também irá notificar as Defesas Civis, usinas de relacionamento e o ONS, quando aplicável, durante todo o monitoramento da condição hidrológica, desde o início da verificação ainda na condição normal, até que se encerre a previsão de incremento de vazões, através do Fluxo de Comunicação Externo

Apêndice 7 – Fluxo de Comunicação Externo

Situação	Meio Comunicação	Fluxo de Comunicação Externo
Normal	Grupo de divulgação	Defesas Civas Municipais e Regionais
Atenção	Grupo de divulgação	<ul style="list-style-type: none"> – Defesas Civas Municipais e Regionais – Usinas de relacionamento a montante e jusante
	Notificação formal através de e-mail	<ul style="list-style-type: none"> – Defesas Civas Municipais e Regionais – Usinas de relacionamento a montante e jusante – ONS, quando aplicável
Alerta	Grupo de divulgação	<ul style="list-style-type: none"> – Defesas Civas Municipais e Regionais – Usinas de relacionamento a montante e jusante
	Notificação formal através de e-mail	<ul style="list-style-type: none"> – Defesas Civas Municipais e Regionais – Usinas de relacionamento a montante e jusante – ONS, quando aplicável
Emergência	Grupo de divulgação	<ul style="list-style-type: none"> – Defesas Civas Municipais e Regionais – Usinas de relacionamento a montante e jusante
	Notificação formal através de e-mail	<ul style="list-style-type: none"> – Defesas Civas Municipais e Regionais – Usinas de relacionamento a montante e jusante – ONS, quando aplicável
Emergência + Condição Estrutural	Notificação formal através de e-mail	<ul style="list-style-type: none"> – Acionamento do Sistema de Alerta – Defesas Civas Municipais e Regionais – Usinas de relacionamento a montante e jusante – NOS, quando aplicável – Prefeituras – ANEEL

Notas:

- (1) Os grupos de divulgação existem entre o COI e as Defesas Civas Municipais e Regionais, assim como com as usinas de relacionamento a montante e a jusante, a partir da condição hidrológica normal, em função da avaliação do hidrograma de cheias em tempo real, com tendência de aumento de precipitações/vazões. A condição hidrológica normal, atenção, alerta e emergência é definida em função das vazões afluentes estabelecidas na curva de operação.
- (2) O COI é responsável por realizar os comunicados junto às Defesas Civas Municipais e Regionais, usinas de relacionamento a montante e jusante e ONS, quando aplicável, por meio dos grupos de discussão e via e-mail, pelo preenchimento da Declaração de Alteração de Condição Hidrológica (Apêndice 3).
- (3) Hydro & Segurança de Barragens, com o apoio do Regulatório, é responsável por comunicar a ANEEL na alteração e encerramento da situação estrutural da barragem e no acionamento do sistema de alerta, através dos Apêndices 1, 2 e 4.
- (4) Comunicação é responsável por comunicar as Prefeituras conforme avaliação do impacto da condição hidrológica e no acionamento do sistema de alerta, através do Apêndice 4.
- (5) Os comunicados para as prefeituras e ANEEL devem ser formalizados através do modelo de ofício presente no Apêndice 8.

Apêndice 8 – Modelo de OfícioRef: **SKER-CE-X-X**Florianópolis, **xx de x de xxxx**

À

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA – ANEEL / PREFEITURA MUNICIPAL DE NONOAI / FAXINALZINHO / ERVAL GRANDE / CHAPECÓ

Atenção: Ilmo. Sr(a).

Assunto: **Declaração de Alteração da Situação – UHE Monjolinho.**

Exm. Senhores,

A STATKRAFT ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A. (“UHE Monjolinho”), vem por meio desta realizar a **DECLARAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE SITUAÇÃO** da UHE Monjolinho, para a Situação de Nível **NORMAL / ATENÇÃO / ALERTA / EMERGÊNCIA**, a partir do preenchimento do Formulário de Segurança de Barragens (FSBWeb), em **xx de x de xxxx**, em função de _____.

Mais informações ou no caso de dúvidas, favor entrar em contato conosco no telefone ou e-mail: 0800 877 7100 ou canal-aberto@statkraft.com.

A Statkraft tem como princípio o respeito pelas pessoas, a ética e a transparência em todas as relações e se mantém à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Thiago Tomazzoli
Statkraft Energias Renováveis S.A.

Apêndice 9 – Materiais de Divulgação

SEGURANÇA DE BARRAGENS
Implantação do Sistema de Alerta Sonoro
UHE Monjolinho
Outubro 2021

Statkraft Brasil
Telefone: 0800-877-7100
E-mail: canal-estado@statkraft.com

Contatos importantes

- Defesa Civil Municipal (54) 3362-1270 (54) 3346-1001 (54) 3375-1114 (49) 2049-9200
- Defesa Civil Regional (55) 99955-4745 (49) 2049-9709
- Defesa Civil - 199
- Corpo de Bombeiros - 193
- SAMU - 192
- Polícia Militar - 190

A Statkraft Brasil
A Statkraft tem como propósito gerar energia renovável e sustentável para um mundo mais sustentável. A empresa produz energia elétrica com uso de recursos naturais renováveis, com a água e o vento, para mais de 700 mil famílias brasileiras.

Valores e compromissos
Para a Statkraft, gerar energia para vai além de fornecer energia para um mundo mais sustentável. A empresa produz energia elétrica com uso de recursos naturais renováveis, com a água e o vento, para mais de 700 mil famílias brasileiras.

O que é o PAE
O Plano de Ação de Emergência (PAE) é um documento elaborado pela Statkraft em colaboração com a Defesa Civil Municipal (DCM) e a Defesa Civil Regional (DCR), que define as ações a serem tomadas em caso de emergência ocasionada por danos na infraestrutura de barragem ou por um risco de seu rompimento. Esse documento está disponível em português em sua totalidade.

Para que serve o PAE
O PAE tem como objetivo garantir a prevenção e a proteção das comunidades localizadas na zona de aterramento seguro (ZAS), que são as áreas cercadas e monitoradas para que essas populações possam ser evacuadas e/ou alertadas em caso de emergência na barragem.

Objetivo
O objetivo é que, em uma situação de risco com a estrutura da barragem, você seja canalizado ao "terro seguro", para que você e sua família possam se deslocar aos pontos de encontro que foram definidos pelo Defesa Civil Municipal que regem, em parceria com a Statkraft.

Assim como as sirenes, o aplicativo Alerta Individual também possui uma função de situações de possível risco de rompimento da Barragem em caso de aumento do nível das águas, que ocasiona ruptura parcial ou total da estrutura da barragem e do transbordamento pela barragem. Para casos outras situações, o Plano de Contingência da Defesa Civil deverá ser acionado, necessitando a evacuação da população.

O que garante a segurança da barragem?
Todas as barragens da Statkraft seguem os mais altos padrões de segurança e são monitoradas 24 horas por dia, 365 dias por semana, em 30 minutos e vide e áudio em tempo real. O monitoramento é realizado pela Defesa Civil Municipal. Segurança de Barragem - Lei Federal nº 12.334, de 20 de setembro de 2010 e do Regulamento Normativo nº 026, de 10 de dezembro de 2015 da ANEL - Agência Nacional de Energia Elétrica - órgão fiscalizador da segurança das barragens do setor elétrico.

O que é a ZAS
Linha de por Lei, a Zona de Aterramento Seguro (ZAS) é a região localizada abaixo da barragem, na qual a população deve ser avisada pelo sistema de alerta se algum dia houver algum risco de emergência envolvendo risco de rompimento da barragem.

Sistema de Alerta
O sistema de alerta da Statkraft é composto por sirenes e sirenes móveis, que você pode baixar em versões iOS ou Android. Com o login e senha, no momento de emitir o alerta Individual, você poderá seguir e acompanhar a situação da barragem, assim como obter a rota mais curta para o ponto de encontro mais próximo de você, no caso de uma situação de emergência com a barragem.

Assista ao vídeo
Aproxime o seu celular para ler mais do QR Code.

Mapa UHE Monjolinho
Mapa detalhado da barragem com pontos de encontro, zonas de aterramento seguro, e rotas de evacuação.

Apêndice 10 – Modelo de Termo de Recebimento do PAE

TERMO DE RECEBIMENTO DO PAE

Usina: **Usina Hidrelétrica Monjolinho**
 Localização: **Rio Chapecozinho**
 Municípios: **Nonoai – RS, Faxinalzinho – RS**

Declaramos, para os devidos fins, que **recebemos da empresa Statkraft Energias Renováveis S/A.**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 00.622.416/0014-66, com sede na Rodovia José Carlos Daux, Nº 5500, Bloco Jurerê, A - 3º Andar - Saco Grande, Florianópolis/SC, CEP 88032-005, os documentos abaixo listados, referentes ao Plano de Ação de Emergência da **UHE Monjolinho**, em conformidade com o que determina a legislação aplicável, em especial a Lei Federal nº 12.334/2010, alterada pela Lei Federal nº 14.066/2020, e a Resolução ANEEL nº 1.064/2023. Os documentos entregues, nomeadamente, são:

- Plano de Ação de Emergência da UHE Monjolinho;
- Mapas de inundação proveniente as manchas de inundação da ruptura hipotética da UHE Monjolinho no rio Passo Fundo.

_____, ____ de _____ de _____.

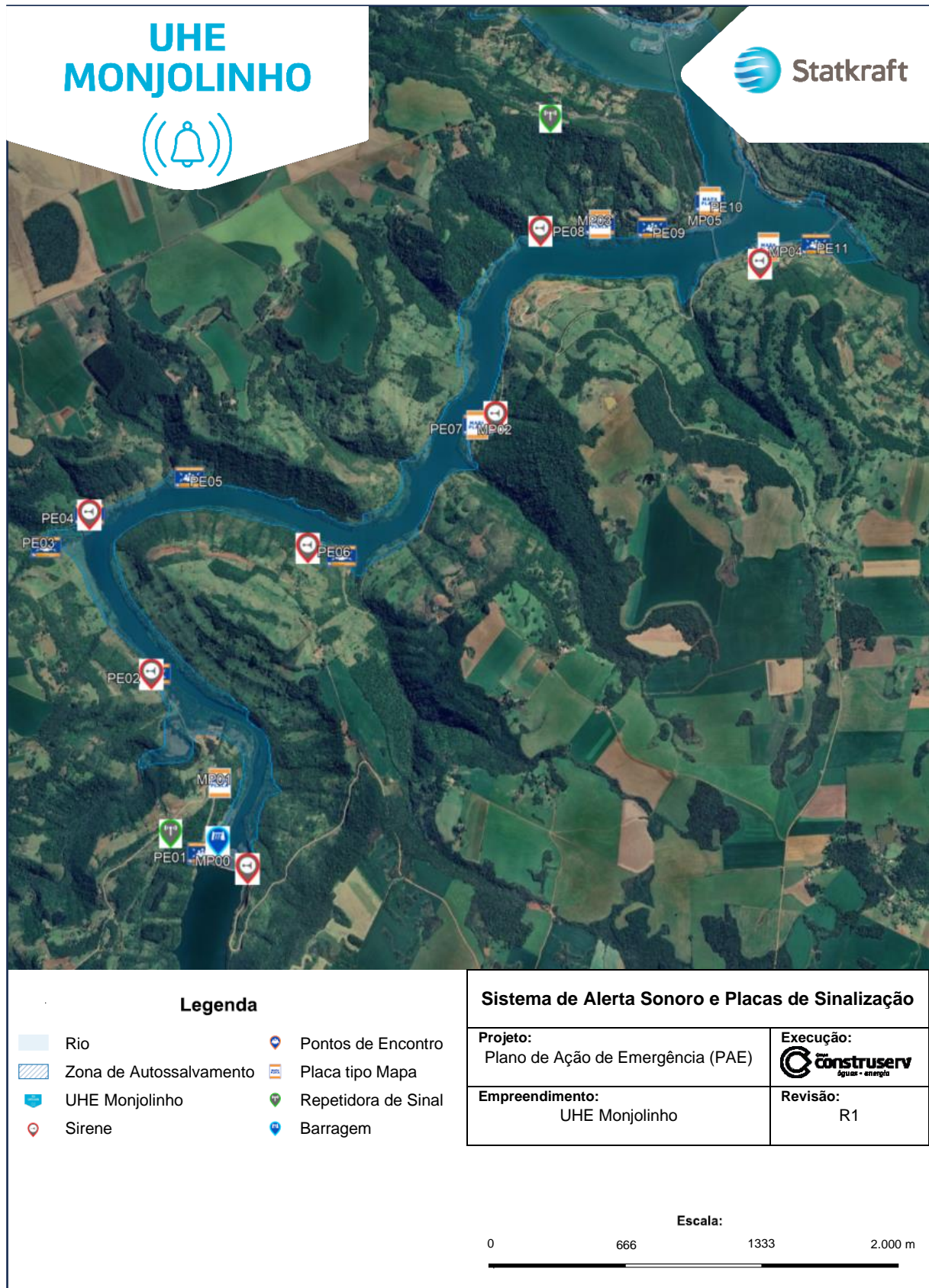
Statkraft Energias Renováveis S.A.
 Nome e cargo do representante

Entidade/Empresa Recebedora
 Nome e cargo do representante da
 entidade recebedora

Apêndice 12 – Mapas de Inundação

Identificação	Cenário	Descrição
MON-DBK-DE-24-001	1) Ruptura Barragem em dia seco (Q _{MLT})	Mapeamento da Envoltória Máxima de Inundação
MON-DBK-DE-24-002		Mapeamento do Risco Hidrodinâmico
MON-DBK-DE-24-003	2) Ruptura Barragem em dia chuvoso (TR 10.000 anos)	Mapeamento da Envoltória Máxima de Inundação
MON-DBK-DE-24-004		Mapeamento do Risco Hidrodinâmico
MON-DBK-DE-24-005	3) Ruptura da UHE Passo Fundo em cascata com UHE Monjolinho em dia seco (Q _{MLT})	Mapeamento da Envoltória Máxima de Inundação
MON-DBK-DE-24-006		Mapeamento do Risco Hidrodinâmico
MON-DBK-DE-24-007	4) Ruptura da UHE Passo Fundo em cascata com a UHE Monjolinho em dia chuvoso (TR 10.000 anos)	Mapeamento da Envoltória Máxima de Inundação
MON-DBK-DE-24-008		Mapeamento do Risco Hidrodinâmico

Apêndice 13 – Implantação do PAE



Apêndice 14 – ART



Tipo: OBRA OU SERVIÇO	Participação Técnica: INDIVIDUAL/PRINCIPAL
Convênio: NÃO É CONVÊNIO	Motivo: NORMAL

Contratado

Carteira: PR95663	Profissional: MARCELA WAMZER JEISS	E-mail: marcela.jeiss@statkraft.com
RNP: 1705648517	Título: Engenheira Civil	
Empresa: NENHUMA EMPRESA		Nr.Reg.:

Contratante

Nome: STATKRAFT ENERGIAS RENOVÁVEIS S/A	E-mail:
Endereço: LINHA ESTIVINHA 1	Telefone:
Cidade: NONOAI	Bairro: BANANEIRAS
	CPF/CNPJ: 00622416001466
	CEP: 99600000 UF: RS

Identificação da Obra/Serviço

Proprietário: STATKRAFT ENERGIAS RENOVÁVEIS SA	CPF/CNPJ: 00622416001466
Endereço da Obra/Serviço: LINHA ESTIVINHA 1	CEP:
Cidade: NONOAI	Bairro: BANANEIRAS
Finalidade: OUTRAS FINALIDADES	UF: RS
Data Início: 02/07/2024	Prev.Fim: 31/12/2029
	Vlr Contrato(R\$): 20.000,00
	Honorários(R\$):
	Ent.Classe:

Atividade Técnica	Descrição da Obra/Serviço	Quantidade	Unid.
Plano	Plano de Emergência	1,00	UN

ART registrada (paga) no CREA-RS em 02/07/2024

	Declaro serem verdadeiras as informações acima. MARCELA WAMZER JEISS Profissional	De acordo _____ STATKRAFT ENERGIAS RENOVÁVEIS S/A Contratante
Local e Data		

A AUTENTICIDADE DESTA ART PODE SER CONFIRMADA NO SITE DO CREA-RS, LINK SOCIEDADE - ART CONSULTA.

Apêndice 15 – Manifestação de Ciência do Representante do Empreendedor

MANIFESTAÇÃO DE CIÊNCIA DO REPRESENTANTE DO EMPREENDEDOR

Declaro, para fins de acompanhamento e comprovação junto a ANEEL, minha ciência quanto aos termos deste Plano de Ação de Emergência da UHE Monjolinho, elaborado em 01/06/2024, em consonância com a Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, alterada pela Lei nº 14.066, de 30 de setembro de 2020, em atendimento a Resolução Normativa ANEEL nº 1.064, de 02 de maio de 2023.

Florianópolis, 01 de julho de 2024

Fernando de Lapuerta Montoya
CPF: 061.330.627-97
SVP Country Manager
Statkraft Energias Renováveis S.A.



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma IziSign. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://izisign.com.br/Verificar/0786-D453-8B2D-6674> ou vá até o site <https://izisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 0786-D453-8B2D-6674



Hash do Documento

44501D89A2FCEAE853B3D8DB1ACA503E30E99110F1DD056D943CEAD85BD27424

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 02/07/2024 é(são) :

- Fernando De Lapuerta Montoya (Signatário - STATKRAFT
ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A) - 061.330.627-97 em 02/07/2024
10:50 UTC-03:00
Tipo: Certificado Digital



ANEXOS

Anexo 1 – Outras ocorrências

1) Abalos Sísmicos

Na ocorrência de tremor de terra, percebido no local ou arredores ou anunciado nas proximidades⁵, sugere-se que os responsáveis pela segurança da barragem tomem as seguintes providências:

- Efetuar imediatamente uma inspeção visual de toda a barragem e estruturas complementares;
- Se a barragem estiver rompendo, implementar imediatamente as instruções descritas na situação de emergência;
- Se a barragem estiver danificada a ponto de acarretar aumento de fluxo para jusante, implementar imediatamente os procedimentos descritos para a situação de alerta;
- Em outro caso, se ocorreu dano, mas este não é julgado sério o bastante para causar o rompimento da barragem, observar rapidamente a natureza, localização e extensão do dano, assim como o potencial de ruptura. Em seguida, entrar em contato com a ANEEL (órgão fiscalizador) para maiores instruções. Uma descrição das superfícies de deslizamentos, zonas úmidas, aumento ou surgimento de percolações ou subsidências, incluindo sua localização, extensão, taxa de subsidência, efeitos em estruturas próximas, fontes ou vazamentos, nível da água no reservatório, condições climáticas e outros fatores pertinentes será também importante;
- Caso não exista perigo iminente de ruptura da barragem, o proprietário deverá inspecionar detalhadamente o seguinte:
 - Coroamento e ambos os taludes da barragem, por trincas, recalques ou infiltrações;
 - Ombreiras, por possíveis deslocamentos;
 - Drenos ou vazamentos, por alguma turbidez ou lama na água ou aumento de vazão;

⁵ É considerado potencialmente perigoso para a barragem um tremor de terra com magnitude igual ou superior a 3 na escala Richter, o qual tem as seguintes características; sentido por todos, em que as pessoas caminham sem equilíbrio, janelas e objetos de vidro são quebrados, livros caem de estantes, móveis movem-se ou tombam, alvenarias e rebocos racham, árvores balançam visivelmente ou ouve-se ruído, etc.

- Estrutura dos vertedouros para confirmar uma continuidade da operação em segurança;
- Áreas no reservatório e a jusante, por deslizamentos de terra;
- Outras estruturas complementares.

Devem ser relatados todos os aspectos observados para a ANEEL e todas as outras instituições contatadas anteriormente durante a emergência. Também deve-se observar cuidadosamente a barragem nas próximas duas a quatro semanas já que alguns danos podem não aparecer imediatamente após o abalo.

2) Deslizamentos

Todo deslizamento na região de montante que tenha potencial para deslocar rapidamente grandes volumes pode gerar grandes ondas no reservatório ou vertedouro.

Deslizamentos na região de jusante que possam impedir o fluxo de água normal também são relevantes.

Todos os deslizamentos devem ser relatados à ANEEL. Entretanto, antes, é importante determinar a localização, extensão, causa provável, grau de efeito na operação, probabilidade de movimentos adicionais da área afetada e outras áreas de deslizamento, desenvolvimentos de novas áreas e outros fatores considerados relevantes.





3) Enchentes

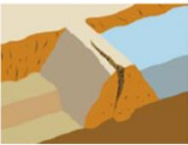

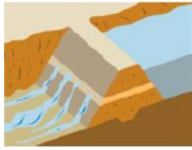
No caso de um evento de cheia maior, procedimentos especiais devem ser efetuados para assegurar vidas e propriedades a jusante. Se algo acontecer causando elevação anormal do nível da água no reservatório, mas ainda abaixo da crista da barragem, contate o órgão responsável imediatamente relatando o seguinte:





- Elevação atual do nível do reservatório e borda livre;
- Taxa de elevação do nível do reservatório;
- Condições climáticas – passado, presente e previsão;
- Condições de descarga dos riachos e rios a jusante;
- A vazão dos drenos.



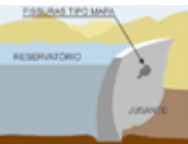

A Operação Hidráulica da barragem da UHE Monjolinho deve seguir os procedimentos definidos pela Statkraft.


Anexo 2 – Resposta às ocorrências

Nível de Resposta	Anomalia	Ilustração	Causa	Consequência	Recomendação
TALUDE DE MONTANTE					
Vermelho	Erosões		Erosão interna ou <i>piping</i> do maciço ou fundação da barragem. Desabamento de uma caverna erodida pode resultar num sumidouro. Pequeno furo na parede da tomada d'água pode ocasionar um sumidouro. Água barrenta na saída a jusante indica o desenvolvimento de erosão na barragem.	Perigo extremo O <i>piping</i> pode provocar a ruptura da barragem, quando os canais formados pela erosão regressiva atravessam o maciço ou a fundação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inspeccionar outras partes da barragem procurando infiltrações ou mais sumidouros. 2. Identificar a causa exata do sumidouro. 3. Checar a água que sai do reservatório para constatar se ela está suja. 4. Um engenheiro qualificado deve inspecionar as condições e recomendar outras ações que devam ser tomadas. Necessário engenheiro.
	Fissuras pronunciadas		Uma porção do maciço se moveu devido a perda de resistência, ou a fundação pode ter se movido causando um movimento no maciço.	Perigo extremo Indica o início de um deslizamento ou recalque do maciço causado pela ruptura da fundação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dependendo do maciço envolvido, baixar o nível do reservatório. 2. Um engenheiro qualificado deve inspecionar as condições e recomendar outras ações que devam ser tomadas. Necessário engenheiro.
	Deslizamento, afundamento ou escorregamento		Terra ou pedras deslizaram pelo talude devido a sua inclinação exagerada ou ao movimento da fundação. Também podem ocorrer deslizamentos devido a movimentos e terra na bacia do reservatório.	Perigo extremo Uma série de deslizamentos podem provocar a obstrução da tomada d'água ou ruptura da barragem.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar a extensão do deslizamento. 2. Monitorar o nível do reservatório se a segurança da barragem estiver ameaçada. 3. Um engenheiro qualificado deve inspecionar as condições e recomendar outras ações que devam ser tomadas. Necessário engenheiro.
TALUDE DE JUSANTE					
Vermelho	Escorregamento/ Deslizamento/ Encharcamento		Falta ou perda de resistência do material do maciço da barragem. A perda de resistência pode ser atribuída à infiltração de água no maciço ou falta de suporte da fundação.	Perigo extremo Deslizamento do maciço atingindo a crista ou o talude de montante, reduzindo a folga. Pode resultar no colapso estrutural ou transbordamento.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Medir a extensão e o deslocamento do escorregamento. 2. Se o movimento continuar, começar a baixar o nível d'água até parar o movimento. 3. Um engenheiro qualificado deve inspecionar as condições e recomendar outras ações que devam ser tomadas. Necessário engenheiro.

Nível de Resposta	Anomalia	Ilustração	Causa	Consequência	Recomendação
CRISTA					
Vermelho	Deslocamento vertical		Movimento vertical entre seções adjacentes do maciço da barragem. Deformação ou falha estrutural causado por instabilidade estrutural ou falha na fundação.	<p>Perigo extremo</p> <p>Cria uma área local de pouca resistência no interior do maciço que pode causar futuros movimentos. Provoca instabilidade estrutural ou ruptura. Permite um ponto de entrada para a água superficial que futuramente poderá causar ruptura. Reduz a seção transversal disponível.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cuidadosamente inspecionar o deslocamento e anotar a localização, comprimento, profundidade, alinhamento e outros aspectos físicos pertinentes. O engenheiro deve determinar a causa do deslocamento e supervisionar as etapas necessárias para reduzir o perigo para a barragem e corrigir o problema. 2. Escavar a área até o fundo do deslocamento. Preencher a escavação usando material competente e técnicas de construção corretas, sob a supervisão de um engenheiro. 3. Continuar a monitorar áreas rotineiramente para indícios de futuras rachaduras ou movimento. Necessário engenheiro.
	BARRAGEM DE TERRA – INFILTRAÇÕES E SURGÊNCIAS DE ÁGUA NA BARRAGEM				
Vermelho	Grande área molhada ou produzindo fluxo		Um caminho preferencial de percolação desenvolveu-se através da ombreira ou do maciço.	<p>Perigo</p> <p>O aumento do fluxo pode levar à erosão do maciço e à ruptura da barragem. A saturação do maciço próximo à zona de infiltração pode criar instabilidade, levando à ruptura da barragem.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinar o mais próximo possível o fluxo que está sendo produzido. 2. Se o fluxo aumentar, o nível do reservatório deve ser reduzido até o fluxo se estabelecer ou parar. 3. Demarcar a área envolvida. 4. Tentar identificar o material que está permitindo o fluxo. 5. Um engenheiro qualificado deve inspecionar as condições e recomendar outras ações que devam ser tomadas. Necessário engenheiro.
	Área molhada em uma faixa horizontal		Camada de material permeável usado na construção do maciço.	<p>Perigo</p> <p>A saturação das áreas abaixo da zona de infiltração pode instabilizar o maciço. Fluxos excessivos podem provocar erosão acelerada do maciço, levando à ruptura da barragem.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinar o mais próximo possível o fluxo que está sendo produzido. 2. Se o fluxo aumentar, o nível do reservatório deve ser reduzido até o fluxo se estabelecer ou parar. 3. Demarcar a área envolvida. 4. Tentar identificar o material que está permitindo o fluxo. 5. Um engenheiro qualificado deve inspecionar as condições e recomendar outras ações que devam ser tomadas. Necessário engenheiro.

Nível de Resposta	Anomalia	Ilustração	Causa	Consequência	Recomendação
	Fuga de água localizada		Água encontrou ou abriu uma passagem através do maciço.	Perigo A continuação do fluxo pode ampliar a erosão do maciço e levar à ruptura da barragem.	<ol style="list-style-type: none"> Determinar o mais próximo possível o fluxo que está sendo produzido. Se o fluxo aumentar, o nível do reservatório deve ser reduzido até o fluxo se estabelecer ou parar. Demarcar a área envolvida. Tentar identificar o material que está permitindo o fluxo. Um engenheiro qualificado deve inspecionar as condições e recomendar outras ações que devam ser tomadas. Necessário engenheiro
	Fuga localizada de água barrenta (surgência)		A água encontrou ou abriu uma passagem através do maciço e está erodindo e carreando o material deste.	Perigo extremo O prosseguimento do fluxo pode causar uma erosão rápida no material do maciço, resultando na ruptura da barragem.	<ol style="list-style-type: none"> O nível do reservatório deve ser reduzido até o fluxo se estabelecer ou parar. Se necessário realizar a construção emergencial de um filtro invertido para interromper o carregamento de material. Um engenheiro qualificado deve inspecionar as condições e recomendar outras ações que devem ser tomadas. Necessário engenheiro.
	Fuga de água através de fissuras próximas à crista		A água encontrou ou abriu uma passagem através do maciço e está erodindo e carreando o material deste.	Perigo extremo O prosseguimento do fluxo pode causar uma erosão rápida no material do maciço, resultando na ruptura da barragem.	<ol style="list-style-type: none"> O nível do reservatório deve ser reduzido até o fluxo se estabelecer ou parar. Se necessário realizar a construção emergencial de um filtro invertido para interromper o carregamento de material. Um engenheiro qualificado deve inspecionar as condições e recomendar outras ações que devam ser tomadas. Necessário engenheiro.
	Vazamentos vindos das ombreiras		Fluxo de água através de fissuras nas ombreiras.	Perigo Podem provocar uma erosão rápida na ombreira e o esvaziamento do reservatório. Podem provocar deslizamentos próximos ou a jusante da barragem.	<ol style="list-style-type: none"> Inspeccionar cuidadosamente a área para determinar a quantidade do fluxo e averiguar se existe carregamento de materiais. Um engenheiro ou geólogo qualificado devem inspecionar a área.

Nível de Resposta	Anomalia	Ilustração	Causa	Consequência	Recomendação
	Fluxo borbulhando a jusante da barragem		Alguma parte do maciço de fundação está permitindo a passagem de água com facilidade. Pode ser uma camada permeável formada por areia ou pedregulho existente na fundação ou mesmo fratura na rocha subjacente, que não foi tratada convenientemente quando da execução da injeção de cimento na rocha da fundação.	Perigo O aumento do fluxo pode causar uma erosão rápida do material da fundação, resultando na ruptura da barragem.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inspeccionar cuidadosamente a área para averiguar a quantidade de fluxo e o transporte de materiais. 2. Se houve carreamento de material, um dique com sacos de areia deve ser construído em volta da surgência para reduzir a velocidade da água e a capacidade erosiva do fluxo. 3. Caso a erosão se acentue, o nível do reservatório deverá ser rebaixado. 4. Um engenheiro qualificado deve inspecionar e recomendar outras medidas a serem tomadas.
BARRAGEM DE CONCRETO – PARAMENTO DE MONTANTE					
Vermelho	Fissuras tipo Mapa		Fissuras abertas, do tipo aleatório, com presença de sílica-gel, devido à RAA.	Devido à deterioração e progressão, podem reduzir a vida útil da barragem.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Baixar o nível do reservatório e proceder à reconstrução da barragem. 2. Um engenheiro qualificado deve imediatamente inspecionar a barragem e orientar as ações a serem tomadas. Necessário engenheiro.
BARRAGEM DE CONCRETO – PARAMENTO DE JUSANTE					
Vermelho	Fissuras tipo Mapa		Fissuras abertas e extensíveis, do tipo aleatório, com presença de sílica-gel, devido à RAA.	Deterioração progressiva pode reduzir a vida útil da barragem.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Baixar o nível do reservatório e reconstruir a barragem. 2. Um engenheiro qualificado deve imediatamente inspecionar a barragem e orientar as ações a serem tomadas. Necessário engenheiro.
BARRAGEM DE CONCRETO – TALUDES DE ROCHA E OMBREIRAS					
Vermelho	Movimentos de taludes em rocha		Fissuras abertas e sem preenchimento devido à deformação lenta (movimento) do maciço rochoso	Compromete a estabilidade do talude.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atirantar e drenar a rocha. 2. Um engenheiro qualificado deve inspecionar as condições e recomendar outras ações a serem tomadas. Necessário engenheiro.

Nível de Resposta	Anomalia	Ilustração	Causa	Consequência	Recomendação
	Ombreiras		Instabilidade dos taludes e escorregamentos devido à movimentação diferencial nas ombreiras. Aumento das pressões de poro e eventuais fugas de água	Comprometem a estabilidade da ombreira.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Rebaixar o reservatório e reforçar a ombreira. 2. Injetar e drenar. 3. Um engenheiro qualificado deve inspecionar as condições e recomendar outras ações a serem tomadas. Necessário engenheiro.
RUPTURA TOTAL OU PARCIAL DA BARRAGEM					
Vermelho	Ruptura da barragem ou de estruturas associadas do barramento	-	Blocos de concreto da barragem ou estruturas associadas tombando ou tombados. Brecha aberta ou em formação de brechas nas ombreiras.	Inundação da região de jusante da barragem.	Acionar o COS, conforme fluxograma de acionamento do PAE.
	Ruptura de barragens à montante, caso exista.	-	Independente da causa do rompimento da usina a montante, pode ocorrer o rompimento ou galgamento das estruturas do barramento de jusante.	Dano ou colapso na estrutura do barramento e/ou inundação da região de jusante da barragem.	Acionar o COGS, conforme fluxograma de acionamento do PAE. Rebaixamento do reservatório.

Anexo 3 – Registros e Controles